



Banque BCP

Suivez-nous



**Congresso da Cívica
prepara eleições
Europeias e
Municipais**



**Jantar solidário
em Versoud (38)
apoia Sílvia Alves**



**Portugal demorou 2
anos a assinar Acordo
de ensino com a França**



**Literatura e resistência
política no Printemps
Littéraire Brésilien**



**Futebol: Gelson
Martins do Atlético de
Martins para o Monaco**

Subsídio de 57.000 euros para a associação de Pontault-Combault



Consulado de Paris ultrapassou os 200.000 atos consulares em 2018

Cônsul Geral António Moniz fala de “números nunca antes atingidos”

Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts ! Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

* Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • mihailomilovanovic/Getty Images • Document non contractuel.



Caixa Geral
de Depósitos
France



PACK
0€
sur 6 mois !

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,

[...] Leio sempre o LusoJornal e gosto de ler. Mas estão sempre a dar a palavra ao PSD e ao Carlos Gonçalves. Porquê? Eles estiveram no Governo e deitaram o país abaixo. Parem de dar tribuna a essa gente. [...] Há muito democracia em França a quem vocês não dão a palavra e dão a esta gente. [...]

Manuel do Carmo
(E-mail)

Caro leitor,

Obrigado pela sua mensagem e pelas palavras de simpatia que diz a nosso respeito.

Mas que raio de democracia defende? Aquela que devemos escolher quem deve falar e calar os outros? Mas isso não será censura?

E quem somos nós para julgar o que deve ser dito e o que não deve ser dito? Quem deve falar e quem não deve falar? Não devem ser os nossos leitores a fazer livremente, as escolhas?

Se é leitor assíduo do LusoJornal, já percebeu certamente que o LusoJornal não tem cor partidária e dá a palavra a todos. Cada um deve dizer o que tem a dizer, para que os leitores escolham livremente com quem se identificam mais.

E puxamos este desafio até ao facto do Diretor da publicação não ter editorial. Ser Diretor de um jornal não me dá o direito de ter uma tribuna semanal no LusoJornal. E não tenho.

Por isso, rejeito frontalmente qualquer alusão a uma qualquer cor partidária do LusoJornal.

Carlos Gonçalves e Paulo Pisco são os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa. São os nossos dois Deputados e, por conseguinte, os dois têm “carta branca” no LusoJornal. Parece-nos ser natural que aqueles que foram escolhidos por sufrágio universal para nos representar, tenham o direito de vir ao LusoJornal dizer o que fazem e o que pensam. Não acha?

Pretender dar lições de democracia quando, no fundo, se está a dar lições de censura, parece-nos ser, desculpe a frontalidade, no mínimo, despropositado. Obrigado pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Aprovado programa histórico para apoiar o regresso

O Programa Regressar aprovado em Conselho de Ministros é um poderoso instrumento de apoio ao regresso dos Portugueses que um dia tiveram de emigrar, um fator de coesão nacional e o reconhecimento da importância dos Portugueses residentes no estrangeiro para o desenvolvimento do país. As medidas agora aprovadas são um ato reparador que merece aplauso pela sua extensão, profundidade e simbolismo.

A aprovação deste programa é também a evidência de uma nova atitude na política portuguesa. Enquanto o anterior Governo do PSD-CDS apelava à emigração que chegou a atingir valores só comparáveis aos das décadas de 60 e 70, o atual Governo do Primeiro Ministro António Costa criou um pacote robusto de medidas para incentivar o regresso, com possibilidade ainda de se alargarem em função da monitorização dos resultados da sua implementação, num contexto de crescimento económico, recuperação de rendimentos e quebra do desemprego para mais de metade.

Pela primeira vez na história de

Portugal essencialmente marcada pela emigração, um Governo lança um programa sólido, estruturado e ambicioso para promover o regresso dos Portugueses residentes no estrangeiro e seus agregados familiares, independentemente de quando tenham abandonado o país, desde que tenha sido antes de 2015, o que significa um apelo feito a vários milhões de Portugue-

Trata-se de um dia histórico
para as Comunidades
Portuguesas

ses.

A medida mais emblemática do Programa Regressar é a que foi já aprovada no Orçamento de Estado para 2019 e que permite excluir da tributação em sede de IRS metade dos rendimentos do trabalho, empresariais ou profissionais durante um período de 5 anos, que inclusivamente pode até ser mais atrativo que o conhecido Estatuto do

Residente Não Habitual.

Mas há várias outras medidas, no âmbito do emprego, educação e formação profissional, reconhecimento de habilitações académicas e qualificações profissionais, mobilidade geográfica e investimento. Pretende-se assim facilitar uma entrada mais rápida no mercado do trabalho e no acesso à formação profissional, muito particular-

gado familiar e para a sua instalação no país, bem como os custos associados ao reconhecimento das habilitações académicas e qualificações profissionais. O programa prevê também uma linha de crédito para apoiar quem queira investir, particularmente a nível do pequeno e micro investimento.

É importante também referir que, além das medidas agora aprovadas, várias outras estavam já em curso para apoiar o regresso, de que se destacam as vagas no ensino superior para filhos de emigrantes, o Guia do Regresso, o programa “Regresso de uma Geração Preparada” e os Gabinetes de apoio ao emigrante e de apoio aos investidores, na tutela da Secretaria de Estado das Comunidades.

Para monitorizar a implementação do Programa Regressar e potenciar os seus resultados, foi criada uma Comissão interministerial de acompanhamento na dependência direta do Primeiro Ministro, que apresentará relatórios semestrais e que terá a capacidade de reorientar as medidas ou propor novas. Trata-se de um dia histórico para as Comunidades Portuguesas.



Opinião de David Leite, Adido Cultural na Embaixada de Cabo Verde em França

Mais um magnífico Carnaval. Povo de São Vicente é um povo criador!

Ki bêlêza!

Mais uma vez a festa do Rei Momo nos deslumbrou: toda essa profusão de luzes, de cores, ritmos, lantejoulas, entre grinaldas, diademas... e coroas! Rainhas e reis de um dia sonhando, cada um(a), com o tão cobijado título para “reinar” o ano inteiro. As porta-bandeiras e outras “majorettes”, ki bêlêza nasas crioulas dançando esbeltas e graciosas no compasso dos tocadores...

Todos os anos o carnaval nos surpreende com renovados toques de criatividade e magia. Os “Mandingas” contagiando turistas e passantes nos seus frenéticos desfiles dos últimos domingos antes do entrudo. O desfile de Samba Tropical, na véspera à noite, que todos os anos nos surpreende com renovadas coreografias, fantasias e batucadas.

Magníficas, as batucadas do Carnaval, cada ano mais coloridas, mais ritmadas, mais espetaculares! O gigantismo e a vertigem dos andores alegóricos que só de olhar para eles nos deixam com o credo na boca, lá em cima os dragões cuspidos fogo e outras criaturas fabulosas e colossais...

As fantasias, os
trajes reais,
simplesmente
fantástico!

E nós aqui pasmando, na terra-longe! Olhos fixos num écran pleno de imagens rivalizando de arte e fantasia, crioulas lindas meneando-se ao ritmo da batucada, o povão das “fraldas” (pobres mais que ricos) brincando na rua - é Carnaval, ninguém leva a mal.

E este desassossego da distância... este querer estar e ter que brilhar pela ausência, de repente esta pergunta que nos consome do interior: - “Que estou eu a fazer em terra alheia?”

Nos bastidores,
os criadores
de sonhos

Mas a rua não é senão a vitrina visível do Carnaval, pois a festa do Rei Momo tem dois tempos: o das pessoas que o desenham e lhe dão corpo, e o daquelas que lhe dão luz e visibilidade. Dou comigo a pensar nesses entusiastas discretos e sem rosto, sema-

nas a fio a dar no duro para dar forma e fôlego ao Carnaval. Nos criadores das músicas e outras maravilhas, nessas senhoras incansáveis costurando sonhos, artistas e artesãos serrando, martelando, colando, reciclando. Pessoas que conhecem o frenesim dos estaleiros e ateliers, que até ao último momento zelam, numa azáfama febril, para não haver surpresas no tão esperado dia D. Pessoas que raramente vemos, mas falam por elas suas formidáveis criações, também elas em competição no maior certame de artes, sons e exuberância estética de Cabo Verde. Ou não fosse o Carnaval a mais popular e espontânea das nossas expressões artísticas. Esses homens e mulheres de sombra merecem reconhecimento. Não sei, porque não vi, se são apresentados publicamente, à margem da aclamação dos reis e rainhas. Não sei se já se pensou em condecorar as melhores costureiras, os criadores mais prolixos, que anos a fio foram imprimindo, desinteressadamente, a sua marca no Carnaval. Espero ao menos que tenham lugar reservado na tribuna de honra!

Para quando o
Museu do
Carnaval?

Uma pergunta, já agora, antes de terminar: o Museu do Carnaval, é para quando? Tantos plásticos e outros lixos sobrevivendo durante séculos na natureza, e as obras do Carnaval condenadas à lixeira? Gente de São Vicente, o que é isso?! Mas um Museu a sério, não um espaço onde ocasionalmente sejam expostos os trajes mais majestosos (vá lá isso, já é alguma coisa). Podemos pensar num hangar suficientemente amplo para albergar trajes e andores, os registos magnéticos das músicas, os nomes e contribuições dos grandes protagonistas da festa do Rei Momo... Um espaço interativo com salas para reuniões, videoteca, projeções, conferências e debates... para contar a história do Carnaval em palavras e imagens. Seria um museu dinâmico, em renovação permanente: de ano para ano as últimas criações ocupariam o lugar das mais antigas, sendo certo que não haveria espaço suficiente para conservar todas as peças ad eternum. Mais vale um belo andor sobreviver um ou dois anos do que acabar em cinzas na quarta-feira!

Seria um justo reconhecimento aos artistas criadores, os turistas haveriam de apreciar, e as receitas de bilheteira fariam entrar dinheiro para a caixa... para outros carnavais.

Autarcas franceses de origem portuguesa reuniram em Congresso

Congresso da Cívica virado para as eleições Europeias e para as próximas Autárquicas

Por Marco Martins

No domingo 17 de março teve lugar o Congresso da associação Cívica, nos Invalides, em Paris. A associação dos autarcas portugueses ou de origem portuguesa em França virou as suas atenções para as eleições Europeias de 2019, e para as eleições Autárquicas de 2020, isto sem esquecer questões essenciais como a presença da língua portuguesa em França.

O Congresso teve a presença e discursos de várias personalidades da Comunidade portuguesas, como o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, ou ainda os Deputados portugueses Paulo Pisco e Carlos Gonçalves.

A associação Cívica, liderada pelo Presidente Paulo Marques, também deu voz aos autarcas luso-franceses Nathalie Lucas da cidade de Thorailles, David Resende de Camps-sur-l'Isle e Marie Afonso de Monthléry.

Em entrevista ao LusoJornal, Paulo Marques, Presidente da Associação e autarca em Aulnay-sous-Bois, fez o balanço do Congresso e lembrou os desafios que os luso-eleitos têm pela frente.

O que podemos dizer deste Congresso 2019?

Sendo o último Congresso do mandato 2014-2020, porque vamos ter eleições em março de 2020, o tema principal foi as eleições, e claro mais particularmente as eleições Autárquicas, mas sem esquecer as Europeias e as Legislativas em Portugal. Um dos objetivos principais sendo a participação cívica e cidadã, o nosso dever é que haja cada vez mais inscritos nas listas para ambas as eleições. Que haja a possibilidade para todos de conversar, de analisar e de avançar sobre esses temas: a participação cívica e política nos nossos territórios.

Qual foi o balanço de 2018 para a Cívica?

O ano correu bem. Temos a qualifi-



cação de "Association d'intérêt général", o que nos permite ter uma intervenção mais decisiva graças aos meios humanos e financeiros. Permitiu-nos, por exemplo, para a comemoração dos 100 anos da primeira guerra mundial, levar a Portugal uma das exposições extraordinárias que viajou pela Alemanha, pela França e esteve em Albufeira, no sul de Portugal, onde as pessoas podiam ver e viver o que sentiam os soldados nas trincheiras, durante a guerra. Foi um ano de 2018 incrível com mais conhecimentos, mais experiências, e mais formações. Há um intercâmbio importante entre os membros no ano em que estamos a preparar os 20 anos da nossa estrutura.

As eleições Europeias são diferentes este ano?

Elas foram sempre todas diferentes. O processo eleitoral faz com que haja realidades locais diferentes. Vão ser diferentes porque as populações e os Governos são diferentes. Em França, na Itália ou no Leste da Europa, houve mudanças. Temos de

falar da Europa de maneira diferente do que até agora. Temos de ser nós, os cidadãos, a falar, a decidir, a olhar e compreender o que é a Europa. Temos que ser nós a Europa. Os eventos que ocorrem em maio, todos os anos, mostram cada vez mais que o cidadão estava cada vez mais no centro da Europa. Temos de ver no quotidiano o que realizamos, mesmo antes dos Deputados europeus ou dos Governos.

É complicado mobilizar?

É cada vez menos complicado. Não se compara com o que se passava há 20 anos atrás. Posso dizer que em 2014 havia 10 mil candidatos e deveremos atingir à volta dos 15 mil candidatos em 2020. Tudo se simplificou porque agora, aos 18 anos os jovens estão diretamente inscritos, e é mais fácil mobilizar. Os jovens têm mais interesse nas eleições, mas claro tenho que admitir que têm mais interesse pelas Autárquicas do que pelas Europeias. Isto porque a Europa está longe das nossas realidades locais.

A Cívica tem feito um trabalho importante junto dos mais jovens...

Com as redes sociais isto também é mais simples. Nós temos de ter cuidado apenas é com a desinformação. No entanto estas reuniões, o Congresso, bem como as reuniões no Senado francês, permite-nos analisar estas situações, e as realidades dos nossos territórios. Eu acho que, para os jovens quererem votar, é necessário o autarca estar próximo deles. Com essa proximidade, os mais jovens vão ter uma visão diferente do que é ser autarca, do que é participar, do que é ser eleitor. O nosso projeto de Assembleia Autárquica para Jovens, bem como a banda desenhada editada e distribuída a 64 mil exemplares a nível nacional, permite que haja cada vez mais participação cívica dos mais jovens. Isto é essencial porque podem ser os nossos autarcas no futuro.

Qual é o desejo da associação Cívica para as próximas eleições autárquicas?

O nosso desejo é que haja cada vez mais luso-eleitos em várias instituições. Temos metas, neste momento uma foi atingida, com os 4.000 autarcas de origem portuguesa em França. A segunda meta alcançada, era que houvesse Deputados de origem portuguesa. O que queremos agora é que haja cada vez mais candidatos em 2020, cada vez mais autarcas e cada vez mais membros da Cívica, para fazer com que a participação cívica esteja no coração das nossas intervenções.

Os luso-eleitos podem ajudar a salvar a língua portuguesa?

Há várias hipóteses e acho que vai ser um pouco graças a toda a gente. Todo o movimento associativo, todos os cidadãos portugueses têm de defender a língua portuguesa, e acho que os autarcas podem ser o elo de ligação nos seus territórios. Todos os autarcas, nos seus territórios, têm de alertar para o facto da língua portuguesa passar a ser uma língua 'rara', e diríamos 'muito rara'.

• PUB

MCL AVOCATS

MCL AVOCATS POSSÈDE UNE ÉQUIPE DE 10 AVOCATS ET DEUX ASSISTANTES LUSOPHONES POUR ACCOMPAGNER SA CLIENTÈLE PORTUGAISE EN FRANCE. JORGE MENDES CONSTANTE, LUSO-DESCENDANT, SERA VOTRE INTERLOCUTEUR.

MCL AVOCATS, LE VÉNITIEN, 27 BOULEVARD CHARLES MORETTI, 13014 MARSEILLE
TEL: 04 91 47 06 18 - FAX: 04 91 42 87 61, CONTACT@MCLAVOCATS.FR

Foi divulgada a lista dos subsídios da DGACCP para 2019

APCS de Pontault-Combault recebe mais de 57 mil euros de subsídios do Estado português

Por Carlos Pereira

Foi divulgada na semana passada a lista das associações portuguesas que vão receber subsídios da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, via Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Este é o segundo ano em que está em vigor o novo regulamento de atribuição de subsídios, elaborado pelo atual Secretário de Estado José Luís Carneiro. Os pedidos de subsídios deram entrada antes do fim do ano nos postos consulares e foram analisados por um júri, antes de serem tornados públicos.

A Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault vai receber o maior subsídio atribuído a uma associação este ano. Para vários projetos, vai receber mais de 57.300 euros. A esta soma devem ainda ser acrescentados os 2.800 euros de subsídio ao Instituto Lusófono que está anexo à APCS.

Destacam-se ainda os apoios de 35.300 euros à associação Cívica dos autarcas de origem portuguesa, o apoio de 32.700 euros à Cap Magellan, o apoio de 20.800 euros à CCPF e de 15.600 à Santa Casa da Misericórdia de Paris.

Ficaram por apoiar as Comemorações do 25 de Abril de 1974 organizadas pela associação Cap Ouest de Nantes e a Semana Cultural organizada pela Amicale Culturelle Franco Portugaise Intercommunale de Viroflay. Os dois projetos foram apresentados a concurso e estavam completos, mas fazem parte da pequena lista de projetos que não foram apoiados.

Estas somas estão ainda sujeitas a verificações técnicas e administrativas, mas, se forem cumpridos os requisitos legais, vão mesmo ser entregues às respetivas associações.

Lista dos Subsídios da DGACCP atribuídos para 2019:



Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault-Combault

Projetos: 44ª Festa Franco-Portuguesa, Permanência Social, Grupo Coral - Vento Sueste.
Apoio: 57.368,00 euros

Associação Cívica

Projetos: Exposição: Os Trabalhadores Forçados Portugueses do III Reich, Fórum CIVICA no Congresso da AMIF 2019, Exposição de Lágrimas e de Lama... 14-18 nos Olhos de um Soldado: 100 Anos do Tratado de Versailles, Educação Cidadã: Campanha de Informação e Participação Eleitoral, Visita a Portugal de Autarcas, Congresso CIVICA 2019, Banda Desenhada - Eu Candidato!
Apoio: 35.300,00 euros

CAP Magellan

Projetos: Queima das Fitas em Paris, LusoSup - Roadshow para Estudantes Lusodescendentes, Noite de Gala, Encontro Europeu de Jovens Lusodescendentes 2019, Portugueses de Lá, Portugueses de Cá, Campanha de Cidadania 2019-2020: Um Desafio para a Igualdade dos Direitos dos Cidadãos Portugueses
Apoio: 32.702,50 euros

Coordenação das Coletividades Portuguesas em França - CCPF

Projetos: Animar uma Reunião de Forma Eficaz, Fórum de Dirigentes Associativos, Celebração do Dia Internacional dos Direitos das Mulheres Dia 9 de Março, Cerimónia de Entrega de Diplomas, Semana de Imersão Linguística, Viagem Cultural e Linguística a Portugal "Descobrir Lisboa"
Apoio: 20.878,20 euros

Santa Casa da Misericórdia de Paris

Projetos: Correr Para a Misericórdia de Paris, Campanha de Natal 2019 - Natal Solidário, Permanências Sociais
Apoios: 15.670,00 euros

Associação "EmBuscaDe"

Projeto: Festival de Cultura Lusófona "Alma Lusa"
Apoio: 11.466,00 euros

Sporting Club de Paris

Projeto: Ensemble Nous Sommes Plus Forts - Juntos Somos Mais Fortes
Apoio: 11.375,00 euros

Associação ACTIVA

Projeto: Salon des Maires de France
Apoio: 11.275,00 euros

Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine

Projeto: Concerto de Música Portuguesa - 35 anos da ACPN, 9ª Festa de São Martinho
Apoio: 7.167,50 euros

Associação France Portugal Europe, Oloron Sainte Marie

Projeto: Ontem, Hoje & Amanhã - 2ª edição
Apoio: 6.375,00 euros

Comité Nacional Français de Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, Bordeaux

Projeto: 80º Aniversário (junho de 1940) sobre a Ação do Cônsul Aristides de Sousa Mendes e o Percorso dos Refugiados que Passaram por Portugal - Publicação e Difusão de Dois Livros/ Participação do Comité na realização de um Documentário sobre Portugal e a Grande Guerra 1914-1918, participação do Comité na promoção da cidadania europeia sensibilizando os Portugueses para a importância das Eleições Europeias de 2019.
Apoio: 5.200,00 euros

AGRAFr - Association des Diplômés Portugais en France

Projetos: 3º Encontro de Cientistas

Portugueses em França - Desafios e Perspetivas, Luso Journée, Portugueses em Paris por um Mundo Sustentável

Apoio: 3.820,00 euros

Instituto Lusófono de Pontault-Combault

Projeto: Festa Escolar de Fim de Ano Letivo: Homenagem a José Afonso: 30 Anos de Voz pela Liberdade
Apoio: 2.800,00 euros

Cá & Lá - Grupo de Teatro

Projeto: 13ª Edição do Festival Parfums de Lisbonne
Apoio: 2.800,00 euros

Associação Folclórica da Missão Portuguesa de Strasbourg

Projeto: 37º aniversário da associação, em janeiro de 2020.
Apoios: 2.500,00 euros

Associação Cultural "O Sol de Portugal", Bordeaux

Projeto: Eventos culturais de promoção da cultura portuguesa.
Apoio: 2.250,00 euros

Associação I.O.T.A/Rádio Arc-en-Ciel

Projeto: Festa dos Santos Populares
Apoio: 1.400,00 euros

Comissão Organizadora da Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse

Projeto: Atelier Cultural da Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse 2019
Apoio: 1.050,00 euros

Associação Cantinhos de Portugal

Projeto: 1º Festival de Folclore
Apoio: 1.025,00 euros

Associação Lusophonie de Pau

Projetos: A noite "Passagem em Gasconha"; Noite de Fado; Comemoração do Dia 25 de Abril; Semana Inter-Cultural "Os nossos Amigos Europeus", "Pau Fête L'Europe", e Peça de Teatro.
Apoio: 1.000,00 euros

Governo cria linha de crédito para emigrantes investidores de regresso a Portugal

O Governo aprovou hoje a criação de uma "linha de crédito específica" destinada a emigrantes portugueses que pretendam investir no regresso a Portugal, anunciou hoje o Ministro dos Negócios Estrangeiros, no final da reunião do Conselho de Ministros.

Augusto Santos Silva assinalou que a linha de crédito, uma das medidas introduzidas no âmbito do "Programa Regressar", será agora analisada numa Comissão interministerial para quantificar os valores de comparticipação para investidores portugueses na diáspora que voltem a fixar residência fiscal no país.

A Comissão será criada para se dedicar "em exclusivo à operacionalização e acompanhamento" do

programa estratégico, "funcionando de forma transversal e em permanente contacto com todas as áreas governativas".

"Muitos emigrantes regressarão a Portugal como empreendedores e temos confiança no sucesso do 'Programa Regressar'", afirmou o governante, na conferência de imprensa após o Conselho de Ministros.

O membro do Governo exemplificou "o sucesso" do "Programa Regressar" com a linha de crédito a Portugueses emigrados e lusodescendentes na Venezuela, no valor de 50 milhões de euros. "Este programa pretende dar solidez e dimensão a um conjunto de iniciativas que o país já tem e acrescenta novas iniciativas", disse, lembrando que "não há uma meta qualificada" de emigrantes que pre-

tendam investir no retorno a Portugal.

Referindo-se ao "Programa Vem", da responsabilidade do executivo de Pedro Passos Coelho (PSD/CDS-PP), o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros afirmou que "mais do que a interjeição 'Vem', o 'Programa Regressar' não se limita a dizer 'Vem', coloca em prática um conjunto de medidas concretas" para promover o regresso de Portugueses no estrangeiro a Portugal.

No âmbito do "Programa Regressar", que apoia o regresso de emigrantes portugueses ao país com medidas como descontos no IRS, o Governo aprovou também hoje "a introdução de mecanismos facilitadores do regresso e da circulação de portugueses emigrados, bem como o

aprofundamento das relações entre emigrantes e a sua comunidade de origem".

Augusto Santos Silva, que recordou o "fluxo migratório positivo em 2017", afirmou que a resolução aprovada pelo Conselho de Ministros consagra a criação de incentivos que vão reduzir os custos do regresso de emigrantes a Portugal e a comparticipação em despesas relacionadas com o transporte de bens, além da realização de "feiras de emprego".

Igualmente serão concedidas comparticipações "nas custas" em Portugal relacionadas com eventuais reconhecimentos de habilitações literárias e qualificações profissionais. Estas medidas do "Programa Regressar" anunciadas hoje juntam-se ao

regime fiscal especial para quem regressar ao país neste ano e em 2020. O emigrante que fixar residência fiscal em Portugal fica a pagar IRS apenas sobre metade do que ganhar (em rendimento do trabalho dependente e dos rendimentos empresariais e profissionais).

O IRS especial fica garantido por cinco anos (logo no ano em que regressam e nos quatro seguintes) e, se um cidadão emigrante voltar no próximo, fica a pagar menos até 2023. Se regressar em 2020, a descida aplica-se até 2024.

O regime especial destina-se também aos ex-residentes desde que não tenham vivido em Portugal nos últimos três anos anteriores (para quem aderir em 2019, esses anos são 2016, 2017, 2018).

Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz falou ao LusoJornal

Consulado de Paris ultrapassou os 200 mil atos consulares em 2018

Por Carlos Pereira

António de Albuquerque Moniz dirige o maior Consulado português no mundo. Tem 60 funcionários a trabalhar no posto, mais 10 a trabalhar nas quatro antenas do Consulado, em Lille, Nantes, Tours e Orléans. Em 2018 o Consulado ultrapassou a barreira dos 200 mil atos consulares. Fez exatamente 201.543 atos consulares durante o ano. Um recorde nunca atingido antes, nem nunca atingido por mais nenhum outro posto consular no mundo. Praticou mais 7,48% dos atos que em 2017, e o aumento da receita também foi de 9,25%.

Paris tem uma Comunidade estável, que se aproxima de um milhão de inscritos. “Não há revoluções, como na Venezuela, por exemplo, em que, de repente, há 30 ou 40 mil pessoas que querem regressar a Portugal e necessitam de documentos” diz o Cônsul Geral ao LusoJornal.

Por isso, o aumento da atividade consular deve-se “a uma melhor organização do serviço e do nosso sistema de marcações e a um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis”. António de Albuquerque Moniz destaca o esforço da equipa de chefias do posto - o Cônsul Geral Adjunto João de Melo Alvim, o Adido Social Joaquim do Rosário e o Chanceler Leonel Rebelo - “mas também dos restantes funcionários consulares, que têm sabido estar à altura de todos estes desafios e desta procura enorme”.

“É certo que em 2018 não tivemos aumento de recursos humanos, tivemos em 2017 quatro novos elementos que foram contratados, mas também há aqueles que vão pouco a pouco saindo. No final de contas temos um balanço neutro em termos de número de funcionários” diz ao LusoJornal. “Espero que em 2019 haja concurso e já me disseram que Paris foi considerado posto prioritário”.

Apesar do horário de atendimento ao público ter sido reduzido há uns anos atrás, a atividade do Consulado não diminuiu, pelo contrário, aumentou. Mas para isso também contribuiu o esforço de modernização do equipamento. Em 2018 foram inaugurados novos quiosques de recolha de dados biométricos, que reduzem o tempo de atendimento, o que permite fazer mais marcações.

O Cartão do Cidadão é o documento mais procurado. Em 2018 foram emitidos pelo Consulado Geral de Portugal em Paris, cerca de 45.000 cartões. Foram mais 4.000 do que em 2017. “A procura é muito elevada” confessa António Moniz. E se no ano passado foram batidos recordes, desde o início do ano que o serviço tem estado a funcionar em pleno gaz. “As pessoas sabem que agora é mais fácil vir ao Consulado, não é preciso esperar tanto tempo, já preferem vir tratar dos documentos aqui do que esperar pelo verão para tratar em Portugal”. A recente mudança do tempo de validade dos Cartões de Cidadão ainda não teve impacto no atendimento dos Consulados. “A partir de agora o



Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz

LJ / Carlos Pereira

Cartão do Cidadão tem uma duração de 10 anos, em vez de 5 anos. Por isso, vamos, a médio prazo, sentir efeitos no Consulado” explica António Moniz. “Mas só a médio prazo”. Depois do Cartão do Cidadão, o Passaporte é o segundo documento mais emitido em Paris, com mais de 16.000 exemplares em 2018. “O Passaporte português é um meio de identificação e de viagem bastante válido, é um dos Passaportes que dá acesso a um maior número de países. Como sabe, os lusodescendentes dizem-nos que da parte francesa o período de espera é muito longo, aqui é mais rápido”.

Para obter um Passaporte praticamente não há tempo de espera. “Por vezes até pode ser feito no próprio dia” diz o diplomata. Mas para o Cartão do Cidadão o Cônsul-Geral mostra-se preocupado. “No ano passado estávamos com pouca espera, mas este ano aumentou um pouco. Estamos com prazos da ordem de um mês” disse ao LusoJornal. “Temos tentado abrir mais mesas de atendimento, mas há limites para a nossa capacidade”.

O Consulado Geral de Portugal em Paris tem a particularidade de ter estruturas descentralizadas em Lille, Orléans, Tours e Nantes. “Têm um papel muito importante porque atendem a Comunidade portuguesa nessas regiões, assim escusam de vir a Paris. Para as pessoas de Nantes vir a Paris, por exemplo, são quase mil quilómetros, ida e volta, e os comboios são caros” diz António Moniz. Em 2018, a antena consular de Nantes passou a chamar-se Escritório consular, mas na prática não mudou

absolutamente nada no seu funcionamento.

O mais importante foi mesmo ter mudado de instalações, agora bastante mais centrais e melhor equipadas. “Tem o dobro do espaço que tinha primeiro e é uma mais valia para a nossa Comunidade” diz António Moniz. A estrutura continua a ter dois funcionários, um casal, que quando vai de férias... encerra o serviço. “Os funcionários são suficientes para a procura na região, apesar de ser uma procura bastante elevada”. Aliás, esta é também a situação de Lille onde o Consulado Geral de Portugal em Paris tem uma funcionária a trabalhar na Maison des Consuls, uma estrutura municipal onde funcionam serviços consulares de vários países. “É uma funcionária 5 estrelas, organiza o trabalho de forma espetacular. Ela tem um trabalho muito intenso porque a Comunidade naquela região é importante, mas quando vai de férias, a presença consular interrompe. Nós gostaríamos de melhorar isso, mas até agora não foi possível”.

As instalações dos serviços consulares em Tours também vão ser mudadas ainda antes do verão. António de Albuquerque Moniz visitou as instalações atuais com o Embaixador de Portugal. “Este ano foi possível aumentar o subsídio do Cônsul honorário para ter instalações maiores. Neste momento temos 6 funcionários em Tours. Claro que não estão todos a atender ao público, seriam demasiados, mas fazem trabalho de BackOffice” explica o Cônsul Geral. António Moniz considera que esta experiência de trabalho à distância “é

muito positiva”. Há trabalho consular que pode ser feito em qualquer sítio desde que tenha um bom acesso internet. Por exemplo, as certidões são feitas em Tours. “Quem necessitar de uma certidão, já não necessita de se deslocar ao Consulado, pede pela internet. Só quem não puder esperar as cerca de 3 semanas que demora a chegar o documento a casa, é que tem de ir ao Consulado”.

Para além destes funcionários consulares espalhados por Lille, Nantes, Tours e Orléans, o Consulado Geral de Portugal em Paris também efetua Presenças consulares em 9 cidades: Bourges, Brest, Limoges, Poitiers, Reims, Rennes, Rouen, Sens e Troyes. São dezenas de deslocações a estas cidades. “Em Rouen fazemos 8 Presenças por ano porque a Comunidade é importante. Há outros sítios onde só se justifica ir lá uma vez por mês e noutros onde só se justifica ir lá uma vez por semestre”.

A novidade para 2018 foi a criação de uma nova Presença consular nas Antilhas francesas, que dependem deste posto consular. Daqui por algumas semanas, em abril, uma equipa do Consulado vai voltar a deslocar-se a Saint Barth e à Guadeloupe para atender os Portugueses que residem nestas ilhas.

No ano passado também foi alterado o regime legal de apoio ao movimento associativo. “Eu acho que o Consulado de Paris deu uma resposta positiva a esta alteração. Acabámos por ser contemplados com cerca de metade do total dos subsídios para todo o mundo” diz António Moniz. “Não temos dúvidas em dizer que houve um investimento muito

grande aqui do Consulado em relação às associações. Não queríamos que as associações que já tinham apoio, com a alteração do regime legal, deixassem de ser contempladas. Fizemos um esforço muito grande para apoiar as associações, o número de pedidos acabou por duplicar e o valor pecuniário atribuído às associações da área consular de Paris duplicou também”.

Interrogado pelo LusoJornal sobre o novo Espaço do Cidadão do Consulado de Paris, António Moniz salientou que mais de 1.500 pedidos foram feitos ao Espaço do Cidadão desde a sua criação. “Claro que não é o serviço mais procurado do Consulado. São serviços muito específicos, por exemplo a emissão do registo criminal. Mas é um serviço que acrescenta ao leque de serviços que já tínhamos”.

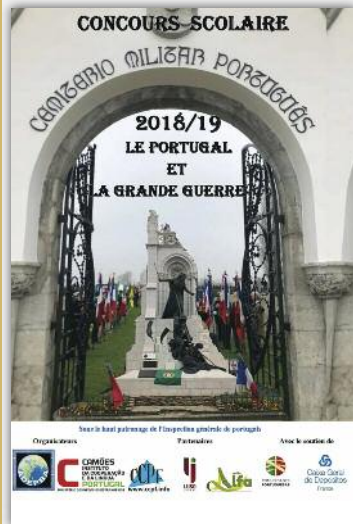
Os dois funcionários do Espaço do Cidadão não se dedicam apenas a este serviço, mas ocupam-se também, por exemplo, dos utentes que necessitam de “títulos de viagem único”. “Todos os anos emitimos vários milhares de TVU, ou porque as pessoas perderam os documentos ou por assaltos, e para as pessoas poderem regressar a Portugal, a Chancelaria B, como é chamada, trata destes e de outros assuntos, como por exemplo os certificados de exportação de automóveis ou as certidões em caso de urgência”.

O próprio Consulado também tem acolhido eventos culturais, económicos, sociais,... Em 2018 acolheu cerca de 40 eventos... é quase um por semana!

Miguel Costa, o responsável por este serviço foi nomeado Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse. “Eu fiquei muito satisfeito com esta nomeação, porque acho que o Miguel Costa tinha de ser recompensado por todo o trabalho que fez em Paris. Estava totalmente certo que era uma escolha certíssima. Ele fez um trabalho muito valioso neste Consulado e sei que está a fazer um trabalho valioso em Toulouse. Nós aqui procuramos, o melhor que podemos e sabemos, ultrapassar a saída do Miguel Costa”. Aliás, o Cônsul Geral, o Cônsul Geral Adjunto, o Adido Social e o Chanceler do posto, participaram, durante o ano de 2018, em mais de 250 eventos de natureza diversa, como por exemplo de diplomacia económica, cultural e associativa.

Mas o evento que mais marcou António de Albuquerque Moniz foi a visita que o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa fez ao Consulado de Paris. “Foi o ponto alto das atividades do ano, mas também da minha permanência em Paris. Para um chefe de posto é sempre gratificante poder contar com a visita do Presidente da República”. Em 2016 o Primeiro Ministro António Costa já tinha visitado o Consulado Geral, e mais recentemente foi o Presidente da Assembleia da República que esteve no Consulado Geral de Portugal. Nada de extraordinário se considerarmos que se trata... do maior Consulado de Portugal no mundo!

L'ADEPBA organise son Assemblée générale ordinaire à la Maison du Portugal



L'Association pour le Développement de Études Portugaises Brésiliennes d'Afrique et d'Asie lusophones (ADEPBA) organise son Assemblée générale ordinaire le 6 avril prochain, de 14h00 à 18h00, à la Maison du Portugal André de Gouveia, Cité Universitaire internationale de Paris.

« Vous le savez, l'engagement et les efforts de notre Association pour la défense et le développement des études lusophones sont visibles depuis plus de 45 ans ! On ne compte plus les concours scolaires visant à valoriser notre discipline, et en cela, les élèves mêmes » peut-on lire dans la convocation pour l'Assemblée générale. « Cette année scolaire 2018-19, nous avons lancé un nouveau concours scolaire : 'Le Portugal et la Grande Guerre'. L'ouverture de postes aux différents concours de recrutement est toujours l'une des priorités de notre association. Le nombre de professeurs recrutés reste insuffisant et l'Administration fait appel de plus en plus à des contractuels. L'ADEPBA avait interpellé le Ministre de l'Éducation en 2018 pour attirer son attention sur le nombre croissant d'élèves qui étudient la langue portugaise et sur des importants départs en retraite. Notre effort a été récompensé car il y a 12 postes cette année aux Concours ! Cette bonne nouvelle vient malheureusement d'être ternie par la réforme du lycée qui rentre en vigueur à la prochaine rentrée et où le portugais est mal traité. Nous venons d'écrire de nouveau au Ministre. Espérons que nous serons écoutés ! Mais rien ne se fera sans que chacun, à tous les niveaux, se sente concerné et contribue à donner un poids supplémentaire à l'action de l'ADEPBA qui est la seule organisation à œuvrer avec expérience au plan national ».

L'ADEPBA est présidée par Christophe Gonzalez.

Acordo de 2017 foi assinado agora em Conselho de Ministros

Portugal demorou dois anos a assinar Acordo sobre ensino com a França

O Conselho de Ministros só aprovou no passado dia 14 de março, o Acordo entre Portugal e França para a promoção e difusão da língua e cultura dos dois países, assinado em 2017 para “contribuir para o reforço dos dispositivos linguísticos e culturais já implementados”.

“Procede-se, assim, à introdução do dispositivo Enseignements Internationaux de Langues Étrangères / Ensino Internacional de Línguas Estrangeiras (EILE), em substituição de Enseignements de Langue et Culture d'Origine / Ensino de Língua e Cultura de Origem (ELCO), de forma a completar a oferta de ensino de português no sistema educativo francês, nas academias onde for identificada esta necessidade, procurando aumentar o número de aprendentes, nomeadamente dos que escolhem o português como segunda e terceira língua estrangeira”, refere o comunicado do Conselho



de Ministros sobre o acordo de Cooperação Educativa e Linguística as-

sinado a 28 de março de 2017. Na altura da assinatura, o Ministro

da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, afirmou à Lusa que aprender português já era uma realidade para nove mil alunos do 1º ciclo em França, onde desde o ano letivo de 2016-2017 a aprendizagem da língua é uma possibilidade.

O acordo assinado entre os dois países colocou o ensino de português no dispositivo EILE (Ensino Internacional de Língua Estrangeira), e consequentemente, no mesmo patamar de visibilidade de línguas já oferecidas no sistema de ensino francês, como o inglês, o espanhol e o italiano, o que o ministro da Educação português considerou prestigiar o ensino de português em França além de permitir o acesso a um maior número de alunos. Segundo os números avançados na altura pelo Ministro, havia há dois anos em França 15 mil alunos a aprender português, nove mil dos quais ao abrigo do EILE.

PSD questiona Governo sobre França retirar português de língua de especialidade

Os Deputados do PSD questionaram na semana passada o Governo sobre a decisão do Ministério da Educação de França pretender retirar o estatuto de língua de especialidade ao português no sistema de ensino secundário francês.

“Esta decisão do Ministério da Educação francês vai comprometer a ‘continuidade’ do ensino da língua portuguesa, nomeadamente no plano universitário, e muitos dos alunos face a esta situação vão, certamente, optar por escolher o português como língua de opção em detrimento da opção de Língua Viva Estrangeira”, consideram os sociais-democratas, em documento a que a Lusa teve acesso.

Em interpelação enviada aos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros, os Deputados do grupo parlamentar do PSD re-

ferem que a reforma do “Baccalauréat”, que apenas concede o estatuto de língua de especialidade ao inglês, alemão, espanhol e italiano, “já mereceu críticas de vários sectores da Comunidade portuguesa em França”.

Lembrando que, em 28 de março de 2017, Portugal e França “assinaram um acordo para a promoção e difusão da língua portuguesa”, os sociais-democratas constataam, “com alguma surpresa”, que o Governo “tenha, dois anos depois da assinatura, aprovado em Conselho de Ministros, o Acordo com França sobre o ensino de português no preciso momento em que o futuro da língua portuguesa em França está em causa no ensino oficial francês”.

“Um dos pontos principais do acordo foi a introdução do Português no dispositivo do Ensino Inter-

nacional das Línguas Estrangeiras (EILE), em substituição do Ensino de Língua e Cultura de Origem (ELCO), para poder corresponder às alterações legislativas produzidas pelo Governo francês em funções nessa altura”, recorda o PSD.

Os Deputados do partido da oposição recordam que “a integração dos alunos destes cursos de português no novo dispositivo EILE, cujos custos financeiros são suportados pelo nosso país, só foi possível em virtude de Portugal ter, em 2012, lançado um processo de certificação de aprendizagens na base de quadros de referência europeus”.

“Tem consciência o Governo que, ao aprovar este acordo no actual momento, dá um sinal no sentido contrário daquele que esperariam os cerca de 1,4 milhões de portugueses e lusodescendentes a residir

naquele país?” perguntam os Deputados do PSD.

As perguntas do PSD ao Governo:

- Tem conhecimento o Governo das implicações da reforma do ensino secundário francês para o ensino da língua portuguesa naquele país?
- O Governo português já efetuou alguma diligência junto do Governo Francês no sentido que a língua portuguesa continue a ser reconhecida como língua de “especialidade” à imagem do que acontece com o Inglês, Espanhol, Alemão e Italiano?

- Tem consciência o Governo que ao aprovar este Acordo no actual momento dá um sinal no sentido contrário daquele que esperariam os cerca de 1,4 milhões de portugueses e lusodescendentes a residir naquele país?

Une Pétition pour « sauver la langue portugaise »

« Le nouveau Bac met en Danger la langue portugaise au Lycée ». C'est ainsi que commence une pétition lancée par l'ADEPBA, l'Association pour le Développement de Études Portugaises Brésiliennes d'Afrique et d'Asie lusophones, et signée, ce lundi, par plus de 3.500 personnes, intitulée « Ensemble défendons l'enseignement de la langue portugaise ! ».

LusoJornal a déjà publié la lettre que l'ADEPBA a envoyée au Ministre français de l'éducation, M. Blanquer. « La réforme du bac qui sera en vigueur en 2021 constitue un véritable danger

d'éradiation des langues dites 'rares', dont le Portugais. La liste des enseignements de spécialité en LLCE ne contient que l'anglais, l'allemand, l'espagnol, l'italien, ainsi que les langues régionales » peut-on lire dans le texte de la pétition. « La langue portugaise, parlée par 250 millions de personnes dans divers pays du monde ne fait pas partie des enseignements de spécialité ».

« L'ADEPBA demande que le choix des langues pour cet enseignement de spécialité LLCE soit ouvert aux langues dites 'rares'! Le choix de la

langue au baccalauréat est un droit, et les candidats peuvent actuellement permuter les langues lors de l'inscription à l'examen. Cela ne sera plus le cas avec la mise en place de la réforme ! L'ADEPBA demande le maintien de cette permutation entre LVB et LVA d'une part, et entre LVC et LVB pour les candidats suivant un enseignement de portugais dans leur établissement. L'option facultative (LVC), ancienne LV3, n'a pas d'épreuve au bac, elle est noyée dans les 10 % de contrôle continu, et ne représentera plus que 0,4 % de la note finale.

Le bénéfice étant minime, les élèves ne la choisiront plus : 'À quoi bon, dans ces circonstances, surcharger l'emploi du temps...'. L'ADEPBA demande que l'option LVC soit valorisée par un coefficient 2, comme l'est à l'heure actuelle la LV3 (option facultative, mais dont les points au-dessus de la moyenne sont multipliés par 2), afin de valoriser le choix des élèves, afin de préserver l'enseignement des langues autres que les habituelles. Il y va de la survie de l'enseignement du portugais en France ! ».

Une exposition à Paris du 22 mars au 23 avril

Jean-Pierre Porcher, un artiste français au Portugal

Por Marco Martins

La Galerie Keller va accueillir, à partir de ce vendredi 22 mars, et cela jusqu'au 23 avril, l'exposition « Mondes imprévisibles » de l'artiste français Jean-Pierre Porcher, qui habite au Portugal.

D'ailleurs Jean-Pierre Porcher était déjà exposé à la Galerie Keller avec l'exposition « Petits espaces - meubles Themawood » de mobilier portugais, en collaboration avec l'artisan menuisier ébéniste portugais, José Luís da Silva Sousa.

A partir de ce vendredi, c'est seul qu'il expose. L'occasion pour LusoJornal de découvrir cet architecte et peintre français qui réside au Portugal depuis 1986.

Vous êtes peintre, mais également architecte. Vous vous êtes installé au Portugal pour y travailler ?

On a notre production au Portugal. On a trois monographies écrites sur notre travail et publiées. Notre base, c'est l'architecture. Moi ma base, c'est architecture et peinture. Ça n'a rien à voir, mais ça a toujours été mon idée. Au Portugal j'ai pu développer les deux. Architecture avec de la production, et notre spécialité, c'est de ne pas être spécialisé. C'est ce que j'aime, faire de tout. On a gagné des concours internationaux, on construit même à Paris. On est revenu par nécessité, car le marché portugais a connu des difficultés ces dernières années.

Vous faites tout type de constructions ?

On a travaillé sur un couvent cistercien, on a construit des immeubles d'habitation, on a construit un golf, on a construit des maisons et également des hôtels. On crée les projets de A à Z. Pour moi, le Portugal a été un havre de bonheur. J'ai travaillé 5 ans en France après mon école, à la tête d'une grande agence qui avait beaucoup de clients, mais ma vie était impossible et je m'apercevais qu'on ne pouvait pas prendre de décision, car à chaque fois il faut demander l'autorisation à quelqu'un.



LJ / Daniel Marques

Quand je suis parti, j'ai réalisé qu'on avait un pouvoir de décision bien supérieur et qu'on pouvait faire de l'architecture du début à la fin, on n'avait pas un travail sectoriel, c'était complet. Ça m'a passionné. Je suis donc parti en 1986 au Portugal. Dans les années 90 j'ai été architecte au port de Porto. J'ai lancé un grand projet sur les zones portuaires. Après, je suis revenu dans notre agence, dans les années 2000, et on a beaucoup construit. Et ensuite dans les années 2010-2015 on a eu cette crise au Portugal. On s'est donc mis à participer à des concours internationaux et on est revenu sur Paris et à l'extérieur, pour faire vivre l'agence. Maintenant on repart sur le Portugal car ça repart un peu, en tout cas on l'espère.

Mais vous avez toujours un pied à Paris ?

Je reviens souvent sur Paris, tant pour l'architecture que pour la peinture. On a eu la chance d'avoir la Société française d'architectes qui est venue nous rendre visite au Portugal pour voir notre travail, visiter nos œuvres et ils les publient en ce mois de mars. C'est super et le Portugal a été un excellent parcours pour moi et ma femme Margarida qui est portugaise et architecte formée à Nantes également. On ne s'est pas trop mal débrouillé (rires).

La peinture est arrivée à quel moment dans votre vie ?

La peinture a toujours été dans ma vie. Mon père est peintre de formation, tous les amis de mon père étaient peintres. J'ai toujours vécu dans le milieu de la peinture et j'ai toujours peint. Je suis rentré dans une école de dessin quand j'avais 6 ans à Compiègne, et je n'ai jamais arrêté de peindre et de dessiner. Ça m'a toujours accompagné, mais je n'en ai jamais fait une profession. J'ai construit un atelier mais seulement pour m'y consacrer à 100%... quand j'ai du temps libre (rires).

Quel est votre style ?

Je ne parlerai pas de style, je parlerai de recherche informelle. Je suis intéressé par la peinture informelle. Ma recherche aujourd'hui, c'est sur l'éphémère. J'essaye de peindre selon des flashes éphémères, des choses très simples, une peinture monochrome. On doit prendre le temps de s'asseoir pour découvrir les choses. Une peinture difficile d'accès et c'est ce qui me plaît. Ce n'est pas une peinture commerciale (rires). Mais il y a des gens qui s'intéressent à ce genre de peintures, comme moi. Une peinture énigmatique, qui questionne, qui remet en question, c'est ce qui m'intéresse.

Vous exposez en France seulement ?

J'expose également à Lisboa. J'ai fait plusieurs expositions avec pleins de thèmes différents, sur le Japon, sur les jardins, sur les territoires d'enfance, un travail de mémoire sur l'enfance, c'est-à-dire essayer de trouver des atmosphères et des ambiances d'enfants. Ce qui est exposé à la Galerie Keller, c'est 'Mondes imprévisibles', où je peux dériver vers un monde stable et agréable, ou pour un monde de chaos total.

Vous avez toujours exposé ?

Avant je n'exposais pas. Ma première exposition dans une galerie d'art, c'était en 2002, à Lisboa, dans la Galerie São Mamede, la galerie qui a introduit l'art contemporain au Portugal. J'ai eu la chance qu'un peintre voit mes peintures et qu'il me dise qu'il fallait les exposer. Il a proposé mon travail et la galerie a aimé, donc j'ai exposé chez eux. C'est génial pour moi, mais d'un autre côté ça m'oblige à beaucoup travailler (rires). Ce n'était pas un objectif d'être exposé.

Vous êtes toujours un Français au Portugal ?

On est toujours la personne de l'endroit où l'on né. Toujours. Mais ce n'est pas parce qu'on né quelque part, qu'on aime l'endroit où on né. J'aime la France, ne nous y trompons pas, mais le Portugal m'a apporté autre chose. Moi, je n'ai jamais été une personne enracinée. Je suis né en Vendée, j'ai vécu à Compiègne, j'ai vécu à Paris, à Poitiers, à Nantes, et maintenant je suis à Braga, au Portugal. Et demain je ne sais pas. Je n'ai pas de racines. Le Portugal m'a plu, continue à me plaire et je m'y sens bien. J'ai plein d'amis. Je pense qu'on est bien là où on a des amitiés. C'est ce qui est important, car tout est éphémère et il ne faut pas s'attacher à un territoire. Il ne faut pas en être dépendant. On est tous des nomades maintenant, surtout avec internet.

Galerie Keller

13 rue Keller
75011 Paris
Infos: 01.43.57.72.49

Ministro da Defesa nas comemorações da Batalha de La Lys



As cerimónias comemorativas da Batalha de La Lys vão ter lugar, este ano, no dia 13 de abril, na presença do Ministro português da Defesa, João Gomes Cravinho.

Uma particularidade das comemorações deste ano é a hora de início das celebrações, no Cemitério Militar Português de Richebourg. Todos os anos as cerimónias têm começado às 10h00, mas este ano, por razões de agenda do Ministro, vão começar às 9h00 da manhã, seguindo-se, uma hora depois, as comemorações junto ao Monumento ao soldado português de La Couture.

Viagem de autocarro

A Associação Memória das Migrações, a Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) e a Amicale Culturelle de Viroflay, organizam uma viagem de autocarro com saída prevista de Viroflay (78) no dia 13 de abril às 6h00 da manhã da sede da associação portuguesa (73 avenue du Général Leclerc) e às 6h30 da rotunda da Porte Maillot, em frente do Palais des Congrès de Paris. O regresso a Paris está previsto para as 20h00. "O nosso apelo é dirigido também aos professores dos alunos que frequentam os cursos de portugueses, sem exclusivo, todas as nacionalidades são bem vindas. Sobre tudo não deixar esquecer os milhares de Portugueses que participaram na Grande Guerra de 1914 a 1918, e que não puderam voltar a Portugal porque a Batalha de La Lys destruiu" argumenta Parécido Peixoto, o Presidente da associação Memória das Migrações.

A viagem custa 60 euros por pessoa e inclui um almoço em La Couture. Para reservar: 06.86.16.16.80.

Almoço em La Couture

Para quem for de carro, a associação L3C La Couture Champs de Cultures organiza um almoço na Sala de Festas de La Couture, a partir das 12h00, também por ocasião das comemorações da Batalha de La Lys.

Da ementa faz parte um prato de bacalhau e outro de leitão, com Pasteis de Nata e café.

Quem estiver interessado deve contactar diretamente a associação para fazer a devida reserva pelo telefone: **06.78.09.56.09.**

José Rodrigues dos Santos à Saint Etienne

L'écrivain et journaliste portugais José Rodrigues dos Santos est l'invité de l'Université Jean Monnet de Saint Etienne, pour parler notamment de « Le Futur de l'Euro, l'Intelligence Artificielle et sa Relation avec l'Économie ».

José Rodrigues dos Santos est à Saint Etienne dans le cadre du Printemps culturel portugais de la Faculté Arts, Lettres et Langues, le jeudi 28 mars, à 9h30, dans la salle de spectacles de la Maison de l'Université pour une conférence ouverte à tout public. Cet événement permettra de mieux faire connaître au grand public cet auteur, connu pour avoir créé des univers singuliers dans ses romans grâce à sa passion, sa curiosité et son travail de chercheur et de journaliste.

D'autres rencontres avec l'auteur sont prévues, notamment, dans les librairies à Saint Étienne et à Lyon, où José Rodrigues dos Santos répondra à toutes les questions sur ses romans et révélera les secrets de « L'Homme de Constantinople » - prochain roman à paraître en France le 2 mai prochain.

José Rodrigues dos Santos est également Professeur à l'Université Nouvelle de Lisboa. Grand reporter, il a été correspondant pour la CNN et la BBC, il a couvert des grands conflits, notamment en Israël, en Palestine, et au Liban. Mais il a également écrit 7 essais et 19 romans, dont plusieurs best-sellers traduits dans plus de 18 langues, notamment le roman « La formule de Dieu ». L'événement est organisé par le Département



d'études Portugaises et Lusophones de la Faculté Arts, Lettres et Langues, en partenariat avec l'Institut Camões, dans la cadre de la promotion de la langue et de la culture portugaise et lusophone.

Le mercredi 27 mars, 17h30
Librairie Fórum

5 rue Michel Rondet
42000 Saint Étienne

Le jeudi 28 mars, 9h30

Salle de Spectacles de la Maison de l'Université Jean Monnet
10 rue Tréfilerie
42000 Saint Étienne

Le vendredi 29 mars, 17h30

Fnac Lyon
85 rue de la République
69002 Lyon

Le vendredi 29 mars, 19h30

Mairie de Lyon 6ème
Organisé par le Consulat Général du Portugal à Lyon, le Portugal Business Club de Lyon et l'ILCP
58 rue de Sèze
69006 Lyon

Le Printemps Littéraire Brésilien

Littérature et résistance politique à la Sorbonne

Par Dominique Stoenesco

L'amphithéâtre Guizot, à la Sorbonne, était comble samedi dernier lors de la Journée d'études intitulée « Quel Brésil ? Quelle littérature » qui s'y déroulait dans le cadre de la 6ème édition du Printemps Littéraire Brésilien. Après le mot de bienvenue de Leonardo Tonus, Maître de Conférence à la Sorbonne et cheville ouvrière de ce festival littéraire, les participants étaient invités à prendre la parole, notamment Jean Wyllys, très attendu, auteur de « Tempo bom, tempo ruim », défenseur des droits humains et ex-Féputé exilé en Europe.

« Et maintenant, que va-t-on faire ? », tel était le titre de la conférence d'ouverture prononcée par Júlio Ludemir, co-fondateur de la Fête Littéraire des Périphéries (FLUPP), au Brésil, et auteur de nombreux livres sur la violence urbaine. Venu à la littérature après avoir passé son enfance à jouer au foot dans la rue, Júlio Ludemir se consacre notamment à la formation des jeunes écrivains issus des favelas. « Le Brésil vit une tragédie semblable à celle de la dictature militaire des années 1964-84 et personne ne sait ce qui va se passer dans ce pays » - dit-il dans son intervention. Puis, il souligne une plus grande présence, depuis une vingtaine d'années, d'une nouvelle génération dans la littérature brésilienne, surtout des femmes et des diverses « minorités » sociales. « Cette littérature incarne une forme de résistance », affirme-t-il, avant d'ajouter « Marielle existe après sa mort ! ».

En deuxième partie de cette Journée d'études, Fernando Molica et Fred Di Giacomo ont abordé la question « De la fake news à la liberté d'expression ». Fernando Molica est écrivain et journaliste, né à Rio de Janeiro en 1961, organisateur,



LJ / Dominique Stoenesco

entre autres, d'une anthologie de reportages intitulée « 50 ans de crimes ». Fred Di Giacomo, né en 1984 dans l'État de São Paulo, est également écrivain et journaliste, créateur de jeux multimédias et auteur de « Desamparo », son premier roman, une fresque sociale sur sa région natale.

Pour Fernando Molica, « toute l'histoire du Brésil est marquée par la fake news, car la société brésilienne vit en crise permanente ». Fred Di Giacomo souligne, quant à lui, le rôle de l'extrême-droite au Brésil dans la diffusion de la fake news dont sont victimes les classes sociales les plus vulnérables. Tous deux insistent sur le monopole des grands médias qui provoque, paradoxalement, les fake news.

Les professeurs et écrivains Adriana

Armony (Université Sorbonne-Nouvelle), Leonardo Valente (Université Fédérale de Rio de Janeiro) et Ana Kieffer (Université Pontificale de Rio de Janeiro) ont été invités à répondre à la question « Quel avenir pour la recherche ? ». Les trois universitaires ont déploré la très mauvaise situation matérielle et financière dont souffre la recherche au Brésil. Par ailleurs, pour Adriana Armony et Ana Kieffer, il est urgent de prendre en compte les nouvelles recherches et « lutter contre l'auto-promotion du discours académique ». Rappelant « la misère de la recherche universitaire dans le secteur public », Leonardo Valente considère, quant à lui, qu'actuellement « on vit dans un climat de résistance, où beaucoup de chercheurs font du bénévolat ».

C'est ce même sentiment de résistance qui se dégage des interventions de Cristina Judar et de Raimundo Neto dans l'avant-dernière partie de cette rencontre intitulée « Ecrire la peur, écrire sous la peur ». Pour Cristina Judar, née à São Paulo, auteure de nouvelles, scénariste et une des éditrices de la revue d'art et culture LGBT Reversa Magazine, « il faut faire connaître les voix encore peu entendues des femmes brésiliennes, notamment celles de la 'périphérie' ». Raimundo Neto, né dans le Nordeste brésilien, évoque son émigration vers São Paulo, encore enfant, ainsi que les vexations et discriminations vécues à l'école. Pour lui, « l'écriture est un moyen de chercher l'humain » et de donner la possibilité, à travers la littérature, de créer un dialogue avec

les « minorités » marginalisées. Enfin, c'est avec beaucoup d'émotion dans sa voix et dans son expression, que Jean Wyllys, ex-Député fédéral, exilé depuis janvier 2019, auteur de « Tempo bom tempo ruim » (une réflexion sur les droits humains, les conflits sociaux et raciaux au Brésil) monte à la tribune pour clôturer cette Journée d'études.

Citant José Saramago, qui voyait la littérature comme « un instrument contre l'ignorance et la misère », il exprime tout d'abord sa solidarité avec le Printemps Littéraire Brésilien. Puis il évoque son propre parcours : né en 1974 dans une famille pauvre de l'État de Bahia, élu Député du Parti Socialisme et Liberté en 2010 et militant, au Parlement, pour la défense des droits des « minorités » ethniques et culturelles, ainsi que des personnes LGBT. Cette période fut le « tempo bom ». Avant l'arrivée du « tempo ruim », avec « les manipulations des élites économiques et politiques, et aussi d'une partie des classes moyennes, qui aboutissent au coup d'État politique contre les Gouvernements de Lula et de Dilma Rousseff » et l'élection de Jair Bolsonaro. Pour Jean Wyllys, ce Président, « outre que dans le passé il a défendu la torture, est un personnage raciste, homophobe, incompétent et dépourvu de toute dimension culturelle ». Dénonçant l'assassinat de Marielle Franco par des groupes d'extrême-droite, ainsi que les insultes et les humiliations dont il fut victime lui-même, craignant pour sa vie, il explique sa démission du Parlement brésilien et son exil : « Je ne peux pas agir pour le bien de mon pays en étant mort ».

C'est sous les applaudissements nourris de l'assistance que s'est achevée cette Journée d'études à la Sorbonne.

Festival Fado in Paris

Jorge Fernando et tout un programme au Trianon, les 6 et 7 avril

Par Jean Luc Gonneau

Voilà plus de deux ans que Valérie do Carmo, la dynamique Présidente de l'Académie de Fado à Vincennes, rêvait d'organiser un Festival de fado à Paris. L'Académie avait besoin pour cela de trouver un partenaire plus puissant. Chose faite avec Dyam, l'agence de production artistique qui a assuré récemment les venues à Paris des stars du fado que sont Mariza et Ana Moura. Premier festival « Fado in Paris », dont nous espérons qu'il deviendra annuel. La vérité historique nous oblige à rappeler que ce n'est pas tout à fait la première initiative du genre. Nous nous souvenons que le regretté José Renato, qui introduisit en France Cristina Branco et Katia Guerreiro, avait en 2013, quelques mois avant sa disparition, réuni trois soirs durant Katia Guerreiro,

Camané, Cristina Branco, António Zambujo, Carla Pires, Ricardo Ribeiro, Maria da Fé et João Braga. Et qu'en 2015, sous la houlette de Chloé Siganos, le Grand Rex accueillit un Festival de musiques lusophones où le fado (Carlos do Carmo, Mariza, Camané, Ana Moura, Carminho) se tailla la part du lion. Hommage rendu à ces précurseurs, place à Fado in Paris : deux concerts au Trianon, l'un en soirée le 6 avril (20h00), l'autre en matinée (15h00). L'un des intérêts majeur de cette initiative sera la présence sur scène d'artistes rarement entendus sur les scènes parisiennes, hormis Carminho, de retour au fado dans son dernier album (« Maria »), après son escapade du côté de Brésil interprétant les compositions du grand Tom Jobim.

Nous aurons ainsi le plaisir d'écouter Jorge Fernando, peu connu en

France hors des milieux fadistes, mais homme clé du fado au Portugal : compositeur, auteur, musicien (il accompagna un temps Amália Rodrigues à la guitare), chanteur, producteur, il ne lui manque que la guitarra (cela l'amusa quand je lui fis remarquer) pour faire tout le tour du fado. Il accompagna les premiers pas d'Ana Moura, avec laquelle il collabore toujours, et contribua à lancer la carrière de maints fadistes à Lisboa. On s'étonnera donc à juste titre de la rareté de ses prestations en France, pays qu'il aime beaucoup, au point d'être l'un des parrains, attentif, de l'Académie de Fado. Il est vrai que pour beaucoup, le fado est assimilé à un chant féminin. « Depuis la carrière internationale d'Amália, dans beaucoup de pays, fado égale chanteuse », nous explique-t-il. « Et c'est vrai même

au Portugal ».

« Fado in Paris » donnera donc l'occasion au public parisien d'apprécier, le 7 avril, l'interprète sensible qu'est Jorge Fernando et probablement quelques unes de ses compositions, dont certaines (« Trigueirinha », « Quem vai ao fado », « Boa noite solidão », écrit pour le grand fadiste Fernando Maurício, « Chuva », « Buzios »...) ont été et sont toujours au répertoire des plus grandes figures du fado, et de centaines d'autres. Dans le même concert, nous aurons aussi le plaisir d'entendre Luísa Rocha, elle aussi marraine de l'Académie de fado, habituée des meilleures casas de fado de Lisboa, et la jeune Mara Pedro, ancienne enfant prodige du fado (elle avait 4 ans quand s'est présentée pour la première fois en public) et qui, à 21 ans, a déjà parcouru avec succès les scènes européennes et fait une

tournee aux Etats-Unis. Aux guitares officieront Guilherme Banza (guitarra) et Rogério Ferreira (viola), tous deux membres du « top ten » fadiste de leurs instruments. Autre bijou figurant au programme, le 6 avril : le groupe Fado Clandestino, créé à Paris l'année dernière par la jeune française (mais bilingue à peu près) Lizzie, le bien connu Filipe de Sousa (guitarra) et l'ami Nuno Esteves (viola) alors parisien, se produira en première partie de Carminho (seul du trio, Filipe n'y sera pas) : c'est la « touche française » du « Fado in Paris » ! Et puis Carminho, bien sur, mais on reparlera de Carminho. Tous nos vœux de succès, donc, pour ce premier Festival Fado in Paris, et pour que ce soit un succès, il nous faut y assister. Rendez-vous donc au Trianon les 6 et 7 avril, et longue vie à Fado in Paris !

Organisé par Leonardo Tonus

Printemps Littéraire Brésilien : « Nous ne sommes pas un événement, nous sommes un mouvement »

Par Dominique Stoenesco

Le lundi 11 mars a eu lieu à la Fondation Calouste Gulbenkian de Paris l'ouverture officielle de la 6ème édition du Printemps Littéraire Brésilien, en présence de Miguel Magalhães, Directeur de la Fondation Calouste Gulbenkian Délégation de Paris et de Leonardo Tonus, Maître de Conférence à la Sorbonne Université et fondateur du Printemps Littéraire Brésilien.

« Nous ne sommes pas un événement, nous sommes un mouvement », tel est le leitmotiv de ce festival littéraire que Leonardo Tonus et les organisateurs mettent en avant, revendiquant par là même une approche différente de la littérature.

Après la projection d'un court film réalisé par les étudiants de 1ère année de portugais à la Sorbonne, à travers lequel l'accent est mis sur la diversité culturelle et littéraire du monde lusophone, trois écrivaines étaient invitées à la tribune : l'Italienne Igiaba Scego, la Brésilienne Cristina Judar et la Portugaise Patrícia Portela. Elles devaient répondre à deux questions générales qui constituent l'axe de réflexion du Printemps Littéraire Brésilien 2019 : « Quel Brésil ? Quelle littérature ? »

Leurs interventions ont porté surtout sur la question des droits et de la représentation des « minorités » sociales dans la littérature brésilienne. La condition de la femme dans la société brésilienne et la fiction féminine ont été également au centre de leurs interventions.

Pour Cristina Judar, née à São Paulo, auteure de nouvelles, poétesse, scénariste et une des éditrices de la



LJ / Dominique Stoenesco

revue d'art et culture LGBT Reversa Magazine, « la situation actuelle au Brésil déstabilise énormément la société et notre littérature finit par absorber tout ce qui se passe autour de nous. Ce qui explique que la scène littéraire brésilienne actuelle soit aussi diverse. Néanmoins, j'aime travailler sur les thèmes expérimentaux qui provoquent des transformations, des révolutions. Par ailleurs, contrairement à ce qu'on dit, mon pays est un des plus racistes du monde, un racisme agressif, qui n'est pas seulement verbal. Ainsi, comme écrivaine et comme lesbienne je me sens très engagée ».

Dans un de ses derniers livres de nouvelles, « Oito do sete », Cristina Judar aborde, entre autres thèmes, celui de la solitude dans le monde urbain, comme à São Paulo, où l'art et la beauté, la laideur et la violence se côtoient.

Écrivaine italienne d'origine soma-

lienne, Igiaba Scego s'intéresse tout particulièrement aux questions liées à la migration et au dialogue interculturel. Sa relation avec le Brésil passe par une histoire d'amour pour la culture, et notamment pour la musique de ce pays, « qui est comme une religion laïque pour moi. Chico Buarque, Maria Bethânia et Caetano Veloso, qui se sont farouchement opposés à la dictature militaire, font partie de mon univers ».

Évoquant la situation dans son pays elle considère que « l'Italie vit un désastre avec ce racisme hérité du colonialisme. Heureusement - ajoute-t-elle - le peuple italien descend de plus en plus nombreux dans la rue pour faire barrage à ce fléau ».

Patrícia Portela est née à Lisboa. Elle est l'auteure de nombreux projets artistiques transdisciplinaires, de performances et d'installations en Europe et dans le monde. « Ma cul-

ture, dit-elle en répondant à une question, est faite de voyages et de déplacements dans différents espaces culturels et géographiques ». Une de ses dernières publications s'intitule « A coleção privada de Acácio Nobre ». Artiste et scientifique à la fois, Acácio Nobre fut un visionnaire attiré par tout ce que l'homme pouvait transformer. Contemporain de Fernando Pessoa et de Herman Melville, inventeur d'objets les plus étonnants, il tomba en disgrâce avec l'arrivée au pouvoir du dictateur Salazar. Jusqu'à ce que Patrícia Portela le récupère et recrée dans son livre, après un très long travail de recherche, l'univers fabuleux de ce « Leonardo da Vinci portugais ».

Évoquant à son tour ses liens avec le Brésil, elle rappelle, outre les liens naturels qui sont linguistiques et culturels, son travail avec des groupes de théâtre brésiliens et avec des artistes connus pour leurs prises de position contre la dictature militaire dans ce pays. Concluant son intervention, Patrícia Portela affirme : « Pour moi, le Brésil est comme une métaphore qui nous pousse à nous interroger : comment être dans ce monde ? ».

Le Printemps Littéraire Brésilien se poursuit en France dans différentes universités et autres lieux institutionnels, à travers des conférences, des tables-rondes et des rencontres littéraires. Il s'achèvera le jeudi 21 mars, à la Maison de l'Amérique latine, à Paris, par une rencontre intitulée « Trois regards biaisés sur le monde », avec Abdellah Taïa, Krishna Monteiro et Leonardo Tonus.

Le programme détaillé figure sur le site :

printempslitterairebresilien.com.

“Le Voyage pour vocation” chega às livrarias



Por Nuno Gomes Garcia

A editora Le Poisson Volant acaba de publicar o ensaio «Le voyage pour vocation - France, Brésil, Afrique: regards croisés».

A autora Fernanda Arêas Peixoto, que publicou a versão portuguesa da obra em 2015, é professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e o seu trabalho incide sobre a História e a Teoria da Antropologia, as relações intelectuais França-Brasil e as relações entre a Antropologia e a Literatura, assim como sobre o imaginário e a cultura urbana.

Neste livro, Fernanda Arêas Peixoto pergunta-se sobre o que terá o Brasil a oferecer ao mundo. A resposta parece ser: um país que mistura três continentes, tanto na demografia, como na literatura ou na arte. Um país-continentes que engloba o mundo dentro de si. Talvez seja por isso que, nas palavras de Roger Bastide “aquele que viveu no Brasil nunca conseguirá esquecer-lo”.

A autora faz então uma declaração de amor ao Brasil graças às viagens de Michel Leiris, Gilberto Freyre, Roger Bastide, Oliveira Lima e Pierre Verger que, entre os anos 1930 e 1960, viajaram pela Europa, África, a América de língua castelhana e o Brasil, utilizando essas viagens como porta de acesso à produção de ideias e conhecimento.

17ª edição da Semana da Gastronomia Portuguesa

A 17ª edição da semana da Gastronomia Portuguesa começou dia 15 de março, na Sala Vasco da Gama, em Valenton (94), junto aos estúdios da Rádio Alfa. Este ano três ‘chefs’ portugueses estão presentes para preparar a ementa: Chef Rui Mingatos, Chef Manuel Almeida e Chef António Vieira.

Desde 2003 a Sala Vasco da Gama recebe a Semana gastronómica portuguesa que acaba por ser um encontro incontornável na agenda da gastronomia lusa.

Esta edição de 2019 prossegue até dia 24 de março e com particular destaque para as especialidades do Norte e da cidade do Porto. Uma iniciativa apoiada pela Rádio Alfa e por «à la découverte du Portugal».

Sala Vasco da Gama

1 rue Vasco de Gama

94460 Valenton

Infos: 01.45.10.98.66

“Contos da Emigração” já vai na segunda edição

Há um ano, a Oxalá Editora fez chegar às livrarias portuguesas “Contos da Emigração - Homens que sofrem de sonhos” e, dado o sucesso da coletânea, a editora sediada na Alemanha decidiu então avançar para a 2ª edição da obra prefaciada por Paulo Pisco, Deputado eleito pelo Partido Socialista.

Uma coletânea que junta dez escritores, entre os quais se encontram Eça de Queirós e José Rodrigues Miguéis, dois clássicos da Literatura portuguesa, que o editor Mário dos Santos escolheu para “mostrar que os problemas da emigração são muito parecidos independentemente da época. O que eu espero é que as pessoas que leiam este livro se apercebam que mesmo os autores que ficaram na História da Literatura viveram as situações que os emigrantes de hoje vivem”.

Os outros oito autores contemporâneos, seis mulheres e dois homens - que exploram os caminhos da emi-

gração, tanto os da década de 1960 como os mais recentes que datam do período da crise pós-2008 - têm em comum o facto de viverem entre duas culturas, a de acolhimento (França, Reino Unido ou Alemanha) e a portuguesa, pois escrevem em português e publicam em Portugal. A única escritora a viver efetivamente em Portugal é a premiada Ana Cristina Silva, que nos apresenta o conto “A salto”.

Uma obra rica, que se alicerça na variedade de registo de cada autor - alguns deles já consagrados e premiados -, indo desde a ruralidade do interior português à urbanidade londrina ou alemã; do drama à sátira, explorando o momento do “salto”, a dolorosa adaptação a diferentes culturas e idiomas, passando pela discriminação e a segregação sofridas na terra de acolhimento ou, o reverso da medalha, pelos surtos xenófobos e racistas contra outras comunidades, preconceitos extremistas que alguns emigrantes portugueses também



partilham.

O editor Mário dos Santos disse ao LusoJornal que a sua “preocupação foi juntar autores que vivem e sentem a Diáspora, olhando para quem pudesse representar, digamos assim, o

espírito do livro”. Acrescentando que convidou “a Gabriela Ruivo Trindade, vendedora do prémio Leya e que vive em Londres”, autora do conto “Cab Driver” (taxista), “além do Nuno Gomes Garcia, também com obra publicada e reconhecida que vive em Paris” autor que contribui com a sátira “O Sobrinho”.

Mário dos Santos salientou ainda Cristina Torrão (“Vidas Adiadas”), que vive em Hamburgo e Miguel Szymanski (“A minha bicicleta verde”) “um autor que tem a particularidade de se sentir emigrante alemão em Portugal e emigrante português na Alemanha”. Além dos autores citados, contribuíram para a coletânea as autoras Isabel Mateus (“O Apelo do Vale”), Luísa Coelho (“Uma História Verdadeira”) e Rita Sousa Uva (“Partida largada fugida”).

“Mas o livro vale por todas as histórias lavradas pela caneta e no sentir do que é estar distante de Portugal”, concluiu Mário dos Santos.

Exposição junta guineense Nú Barreto e outros artistas africanos em Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

O artista guineense Nú Barreto participa com outros artistas africanos, como Nelson Makamo e Gastineau Massamba, na exposição coletiva “Afro, rencontres avec des afriques”, promovida pela cidade de Levallois, nos arredores da capital francesa. A exposição vai estar aberta ao público na Galerie L’Escale, na cidade de Levallois, desde sexta-feira, 15 de março, até 25 de abril, e reúne artistas africanos ou com raízes africanas maioritariamente instalados em França: Nú Barreto (Guiné-Bissau), Beya Gille Gacha (França), Nelson Makamo (África do Sul), Gastineau Massamba (Congo), Evans Mbugua (Quênia), Hyacinthe Ouattara (Burkina Faso), Malick Sidibé (Mali) e Ange Swana (Congo). Nú Barreto considera que, para estes artistas, estar em França abriu portas e permitiu novos encontros. “França é conhecida como sendo um local culturalmente interessante e internacionalmente de relevo. É um sítio onde as coisas acontecem. Não digo que seja fácil, mas abre portas que noutros sítios não são possíveis e onde há oportunidade que nem existem noutros lados”, disse o artista em declarações à Lusa, antes da inauguração da exposição coletiva.

O artista guineense mostra cinco peças nesta exposição, incluindo obras do seu período “Prétu Funguli” e da série de bandeiras “Estados Unidos da África”, assim como vários desenhos preparatórios. Após vários anos em Paris, Nú Barreto debate-se agora com a dúvida sobre o regresso à Guiné-Bissau. “Sinto já alguma ânsia do regresso à minha terra, para lá trabalhar, e tenho tantas coisas a fazer lá. Sinto-me mais útil na Guiné, mas cada artista que está no projeto desta exposição está a fazer o seu caminho”, afirmou o artista guineense. Além desta iniciativa, o artista lusófono está também a participar numa exposição coletiva “La Nuit était papier”, na Galeria Nathalie Obana, que foi inaugurada na semana passada e vai estar patente até dia 04 de maio.

Expo de Júlio Pomar

A exposição “Júlio Pomar - Então e a escultura?” vai apresentar, na Galeria Valbom, em Lisboa, um conjunto de esculturas em bronze produzidas pelo artista, em Paris, entre 2003 e 2004.

Pintor e escultor, nascido em Lisboa, em 1926, Júlio Pomar, falecido em maio do ano passado, aos 92 anos, deixou um trabalho que é considerado de referência na história da arte moderna e contemporânea.

Na Fundação Calouste Gulbenkian - Delegação de Paris

Artista Alexandre Estrela faz rugir metais em nova exposição em Paris

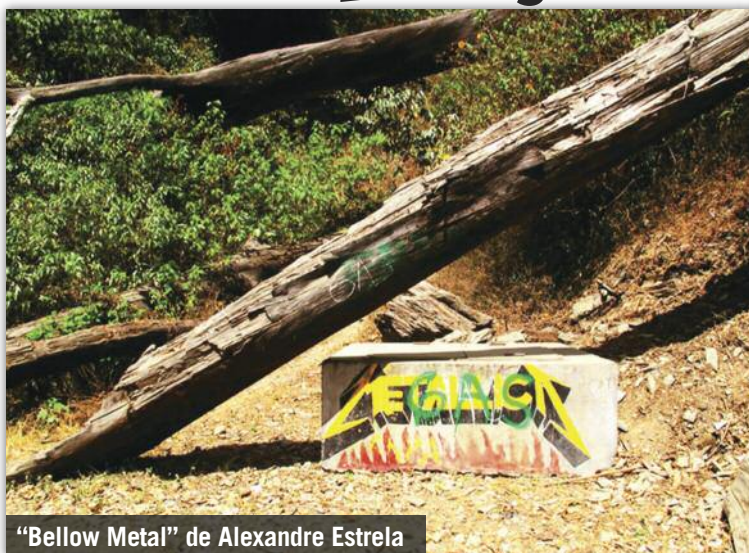
Por Catarina Falcão, Lusa

A exposição “Metal gritante” do artista português Alexandre Estrela abriu ao público na quarta-feira passada, na capital francesa, e quer questionar visitantes sobre imagens, meios de as transmitir e os sons associados aos diferentes metais incorporados na mostra.

A Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris recebe a primeira exposição a solo do artista português na capital francesa, numa mostra intitulada “Metal Hurlant” que foi inaugurada na quarta-feira da semana passada, e vai ficar aberta ao público até dia 16 de junho.

“Esta exposição permite repensar questões essenciais dos nossos dias: o que estamos a ver quando vemos uma imagem e de que maneira o próprio meio é um elemento decisivo e crucial na forma como o espectador percebe uma imagem. [...] Alexandre Estrela utiliza o vídeo, mas podemos traçar uma ligação forte a outras disciplinas das imagens técnicas, da fotografia ou temas do cinema”, disse Sérgio Mah, Comissário da exposição, em declarações à Lusa.

Conhecido pela forma como explora o vídeo e outros meios para a difu-



“Bellow Metal” de Alexandre Estrela

são da imagem, Alexandre Estrela escolheu para esta mostra instalações onde o vídeo ou imagens estáticas são projetadas diretamente em ecrãs de metal - alumínio e cobre, alguns com cerca de 200 quilos -, acompanhadas por sons que reproduzem os efeitos reais desses materiais quando manuseados.

O artista português apresenta em Paris seis peças, sendo cinco inéditas, desde uma imagem aumentada e transformada em vídeo do pormenor de uma máquina de venda de bilhetes do Metro de Lisboa - onde

os utentes raspam as moedas na esperança que sejam aceites para comprar as passagens (“Coin Scratch Plate”) -, até à projeção de imagens aumentadas ao microscópio de um disco de vinil (“An index of Metal”). Para Alexandre Estrela, o metal “tem uma memória” e foi isso que quis explorar. “Com qualquer material, como acontece num vinil, há uma memória do momento em que foi riscado. E esta ideia de gravação, embebida na matéria, se tivermos o tradutor certo, conseguimos libertar toda a memória impressa. Não é à

toa que as primeiras fotografias tinham metal envolvido. Também percebemos que o metal em si tem na sua estrutura molecular uma determinada memória e, que dependendo da temperatura, volta a um momento inicial”, afirmou o artista em declarações à Lusa.

Após expor no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, no Museu Rainha Sofia, em Madrid, e no Museu de Arte Contemporânea de Antuérpia (MuHKA), esta é a primeira exposição a solo em Paris de Alexandre Estrela, e Sérgio Mah considera que o artista português “encaixa” na dinâmica parisiense. “No panorama francês, o Alexandre Estrela é um artista que tem um leque muito variado de interesses, um deles é aquela zona que surgiu no final dos anos 60 e início dos anos 70 do cinema experimental, uma prática entre o cinema e as artes visuais, que são muito fortes em França. E a exposição encaixa muito bem dentro deste panorama que é tão valorizado no contexto parisiense”, disse o Comissário.

O artista português terá exposições e participações em mostras coletivas em 2019 em São Paulo, Roma, Cidade do México, e regressará a Paris em novembro, para exibir no Centro Pompidou.

Teatro “Do Bosque para o Mundo” de regresso a Paris para residência de dez dias

A peça “Do Bosque para o Mundo”, produzida pela companhia de teatro Formiga Atômica, que fala na jornada de uma criança refugiada até à Europa, está de regresso a Paris com apresentações até dia 23 de março no Théâtre de la Ville.

O espetáculo “Do Bosque para o Mundo” (ou “Au-delà de la forêt, le monde”, na versão francesa), da dupla Miguel Fragata e Inês Barahona, fundadores da companhia portuguesa de teatro Formiga Atômica, está de regresso à capital francesa, agora para uma residência artística com 13 espetáculos entre 13 e 23 de março, no espaço Pierre Cardin, pertencente ao Théâtre de la Ville, junto aos Campos Elíseos.

A peça, que se dirige a um público a partir dos 10 anos e fala da jornada de um menino refugiado através da Europa, já tinha sido mostrada neste mesmo teatro no âmbito do festival anual Chantiers d’Europe, mas apenas para duas sessões, tendo ficado posteriormente acordado entre o teatro francês e a companhia portuguesa um regresso a Paris. “Houve imediatamente o desafio por parte do Théâtre de la Ville para algum tempo depois podermos apresentar novamente a peça. Fazia todo o sentido voltar a apresentá-la, o tema continua atual e continua a fazer um eco muito grande na sociedade fran-



Théâtre de la Ville

cesa”, disse Miguel Fragata, encenador da obra e também fundador da companhia Formiga Atômica.

A peça é apresentada em francês - a tradução foi financiada pelo Théâtre de la Ville - e é representada por atrizes francesas. A adaptação necessitou de encarar as diferentes vivências da crise dos refugiados entre Portugal e França, com o público francês, incluindo as crianças, a terem um maior conhecimento da crise dos refugiados e maior contacto com comunidades vindas de países de origem desses refugiados,

estando o texto em permanente mudança.

“Quando estreámos o espetáculo, ainda existia a chamada ‘selva de Calais’ e essa foi uma das alterações que tivemos de fazer. Todas as outras têm a ver com coisas que vamos descobrindo e o espetáculo está absolutamente vivo. Vive numa relação muito próxima do público”, afirmou ainda o encenador português.

As sessões são normalmente acompanhadas por um debate com o público, especialmente com as crianças que vêm assistir à peça e, segundo

Miguel Fragata, isso permite “fazer uma ponte direta, desconstruir algumas questões e também apaziguar essas mesmas questões”, assim como debater em conjunto o tema da crise dos refugiados.

No dia 16 de março, a apresentação foi seguida de uma discussão com Johanna Hawkenm, especialista na prática filosófica para as crianças.

Após a primeira apresentação em Paris, em 2017, “Do Bosque para o Mundo” abriu o Festival de Avignon em 2018 e está agora a preparar uma digressão francófona entre 2020 e 2021, continuando também a ser apresentada em Portugal.

A companhia Formiga Atômica estará de regresso a França já daqui a duas semanas, desta vez com a peça “Montagnes Russes”, que estreou no ano passado no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa.

A peça reúne vários diários de adolescentes, numa parceria da dupla Miguel Fragata e Inês Barahona, com dois dos elementos dos Clã, Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves. A criação foi ainda acompanhada por um “comité” de 15 adolescentes, através da observação externa de ensaios e da colaboração na estratégia de comunicação.

“Montagnes Russes” vai estar em cena no teatro Le Volcan, no Havre, nos dias 27 e 28 de março.

Quand le Choro rend hommage à la bossa-nova

15^{ème} Festival de Choro de Paris

Par Dominique Stoenesco

Du 29 au 31 mars aura lieu à la Maison du Brésil (Cité Universitaire de Paris) la 15^{ème} édition du Festival de Choro, un événement qui est désormais bien ancré dans le paysage culturel brésilien de Paris. Sous la direction artistique de la pianiste brésilienne Maria Inês Guimarães, qui vit en France depuis 1988, ce festival est le fruit d'un partenariat entre le Club du Choro de Paris et le Cebrazuk, auquel sont associés également d'autres organismes. Il réunira durant 3 jours des musiciens du choro, amateurs et professionnels, venus de toute la France, de l'Europe et d'autres pays. Au programme, des rodas et des concerts, ainsi que des ateliers proposant diverses activités : guitare 7 cordes, flûte, pandeiro improvisation, accompagnement, composition et arrangement. Cette année, le festival rendra hommage à la bossa-nova qui fête ses 60 ans et qui est l'héritière du choro. À quelques jours de cet événement, nous avons voulu en savoir un peu plus à travers cet entretien avec Maria Inês Guimarães.

Pouvez-vous nous dire deux mots sur cet héritage que le choro a laissé à la



bossa-nova ?

La bossa-nova est un genre qu'on appellerait de nos jours la world music, une musique qui fusionne diverses sources d'inspirations venues de cultures différentes. En réalité elle hérite des boucles rythmiques du choro, comme la samba l'avait déjà fait bien avant. Mais ici ces boucles fusionnent avec des harmonies de plus en plus riches inspirées des musiques comme le jazz et le classique du XIX^e siècle (Chopin) et du XX^e siècle (Debussy, par exemple). Les mélodies gagnent des courbes plus romantiques, des décalages plus sensuels, des rythmes moins serrés, des intervalles plus dirigés vers la musique vocale, une manière de chanter plus

intimiste s'impose.

Quelles sont les principales caractéristiques des groupes que vous invitez cette année ?

Nous avons voulu offrir encore une fois, cette année, une belle diversité géographique et stylistique, à travers cinq formations instrumentales très variées : Ginga Ligeira, qui est un septet de la région de São Paulo et qui sait jouer aussi bien du choro que de la samba, du baião et du frevo. Ils vont illuminer la soirée du samedi 30 mars qui commencera avec un groupe de jeunes du Conservatoire d'Antony et de l'École de musique d'Auch. Dimanche, le duo Dinho et Zé Barbeiro, maîtres de la guitare, inter-

prêtera un répertoire traditionnel, précédé d'un formidable quintet de Londres, l'Alvorada. En ouverture du festival, vendredi 29 mars, on proposera deux concerts : l'un régional, des professeurs du Club du Choro de Paris qui joueront avec une grande personnalité du Cavaquinho, Filipe Dourado, et l'autre avec le duo trompette et guitare 7 cordes qui enchante le public avec des thèmes modernes et virtuoses.

Vous arrivez à la 15^{ème} édition ! Quel bilan en tirez-vous ? Peut-on dire que la musique brésilienne attire toujours autant le public français ?

Pendant ces quinze années, le Festival de Choro de Paris a su faire venir en France une grande variété de formations instrumentales, originaires de toutes les régions du Brésil, favorisant ainsi une meilleure connaissance du choro en Europe, avec des week-ends en continu : six concerts et 12 ateliers instrumentaux, 4 rodas de choro chaque saison. Un répertoire nouveau est proposé à chaque saison à un public venu du monde entier. Et le public français a toujours été au rendez-vous, avec des salles pleines et joyeuses.

Programme : clubduchorodeparis.org

ULFE-Dijon lance un nouveau service: "Jardim de Infância"



Chico Correia

A União Luso Francesa Europeia (ULFE) acaba de lançar mais um serviço destinado aos seus sócios. Depois de uma pequena sondagem, a associação verificou que muitas pessoas estavam confrontadas com o problema de fazerem as suas compras e terem de gerir simultaneamente os seus filhos. Com o espírito de facilitar aos pais nessa tarefa, a ULFE lança um serviço de "Jardim de Infância" que terá lugar no espaço de uma manhã no primeiro sábado de cada mês.

Enquadrados por jovens competentes, entre os quais Pauline Nogueira, responsável diplomada, trinta e quatro crianças estão atualmente inscritas e farão parte de três grupos de idades diferentes. Durante as seções, as crianças realizarão trabalhos temáticos, jogos e outras atividades.

O Carnaval foi o tema da primeira jornada, com a criação de máscaras que, em função das idades, serão mais complexas umas que as outras.

O tema seguinte será a Páscoa. Além de Pauline Nogueira, a equipa é composta por Cecília Vidal, Vítor Costa, Sónia Figueiredo e Elise Felgueiras.

Para este serviço, a ULFE disponibiliza a sua sala de festas que, pelas suas dimensões, permite realizar vários jogos e atividades.

Associações portuguesas de Strasbourg no "Pós e Contrás"

No passado dia 11 de março, o programa "Prós e Contrás" foi transmitido, em direto pela RTP, a partir do Parlamento Europeu em Strasbourg.

No debate participaram 19 dos 21 Deputados portugueses eleitos para esta instituição. Os dois outros estavam a participar em reuniões do Parlamento.

Durante duas horas, os eurodeputados portugueses fizeram um balanço do seu trabalho parlamentar. Por esta ocasião, as associações portuguesas de Strasbourg foram convidadas a assistir ao programa. Quase todas responderam presente e fazem um balanço positivo desta participação. Tiveram oportunidade de perceber melhor o funcionamento do Parlamento Europeu, especialmente no momento em que se aproximam as eleições europeias.

Portugal no Carnaval de Albi

Por Manuel André

A história da participação da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi nos desfiles do Carnaval da cidade tarnaie, começou no início dos anos 1990, uma brincadeira entre amigos levou a coletividade a ser uma das mais antigas a desfilar naquele que é considerado um dos maiores eventos carnavalescos do sul de França. Primeiro com um ar de folclore, depois com as marchas populares de Santo António, e atualmente, pelo nono ano consecutivo, com a animação de um carro alegórico ligado ao tema anual da festa, mas sempre com músicas, trajes e animação, lembrando Portugal.



As Ilhas, as viagens, os exotismos, são os temas da 64^a edição do Carnaval de Albi, e no dia 3 de março, o inverno também se mascarou em primavera, com um termómetro a

indicar 22 graus, uma tarde de domingo ideal para o primeiro dos dois desfiles deste evento festivo anual de l'albigeois.

Dos dez carros alegóricos que parti-

ciparam na parada, foi atribuído à associação portuguesa o carro n.º 3, devidamente enfeitado e batizado "Le Roi des îles".

Com o Presidente António Pereira, na animação lúdica e musical, cerca de 25 pessoas, crianças e adultos, vestidas de trajes exóticos ou folclóricos, evocando Portugal e confeccionados pelos membros da coletividade luso-albigeoise, deram vida ao Rei de quatro rodas, que demorou mais de 2 horas para percorrer os 2,3 quilómetros previsto nas ruas da cidade, perante cerca de 30.000 espetadores, que não tiveram receio das medidas de segurança reforçadas.

Associação Desportiva e Cultural
56 route de Teillet, Albi

Mogadouro no Carnaval de Groslay

Por Carlos Pereira

A associação Mogadouro no Coração organizou este sábado mais um Carnaval na localidade de Groslay (95) a norte de Paris. O momento mais importante do evento foi o desfile pelas ruas da localidade e a queima do "Senhor Carnaval" num dos parques da cidade. O Senhor Carnaval seguiu, como todos os anos, à frente do desfile, num atrelado rebocado por uma carrinha da autarquia. Logo depois seguia o grupo de bombos da associação, com os elementos mascarados a rigor, e dois Gigantones, também da associação, que deixaram maravilhados os mais pequenos. Desfilou ainda um grupo de Gaitei-



ros vindo de Mogadouro. Olímpia Garnacho, Presidente da associação, coordenou a organização do Carnaval com Pierre Farcy, Maire Adjoint com o pelouro da cultura e dos tempos livres. Desta vez, contrariamente ao que acontece todos os

anos, o Maire da cidade não esteve presente, mas o desfile parou em frente da Mairie.

No Parque Rosy Varte foram sorteados alguns presentes para as muitas crianças mascaradas. "Primeiro havia poucas crianças que se mas-

caravam, mas desde há 4 anos que instaurámos este sorteio, e temos vindo a notar, de ano para ano, um aumento de mascarados" contou ao LusoJornal Olímpia Garnacho.

Este domingo, a associação organiza um Almoço de Carnaval, com uma ementa tradicional da região de Mogadouro: alheiras e linguiça caseira, casulas com bulho caseiro e carnes de Carnaval. O almoço tem lugar no ginásio da cidade, animado pela banda musical 25 de Abril.

Groslay vai assinar este verão um Protocolo de Geminação com Mogadouro, por iniciativa da associação Mogadouro no Coração e sobretudo graças à insistência da Presidente Olímpia Garnacho, natural daquele concelho do nordeste transmontano.

Na região de Grenoble

Jantar para ajudar Sílvia Alves, “a Guerreira”

Por Patrícia Guerreiro

No passado dia 9 de março, no restaurante Au Vieux Moulin, em Versoud (38), teve lugar um jantar para recolha de fundos para ajudar Sílvia Alves. O gerente do restaurante, Laurent Bouilloud, e José Domingos, Presidente da Associação do Verde Minho de St Martin d'Hère, na região de Grenoble, conseguiram reunir num jantar-dançante cerca de 150 pessoas, respondendo a um apelo com determinação no sentido de ajudar Sílvia Alves.

Entre os participantes estava a equipa do programa de rádio Raízes, da região de Lyon, e para animar a noite estava Filipe Ribeiro Animações.

Quem é Sílvia Alves? O LusoJornal esteve à conversa com a família residente na região Isère. Sílvia Alves tem 25 anos, é otimista, sempre de sorriso no rosto e uma grande força de viver. Nasceu prematura, aos 6 meses de gestação, com falta de oxigénio. Os médicos diagnosticaram uma deficiência motora, mas as faculdades mentais estavam intactas. Os primeiros tratamentos começaram quando ainda era pequena e foram feitos em Guimarães. Uma vez que em França não encontraram especialistas à altura deste desafio e todos aqueles que visitaram consideraram que não haveria possibilidade de melhorias para a sua deficiência. Foi graças a um Centro médico, em Guimarães, que Sílvia Alves conseguiu vencer a sua primeira batalha: andar de joelhos. Em 2010, com 17 anos, o médico informou-a que a “última solução” seria fazer uma operação cirúrgica aos músculos adutores das coxas e



LJ / Patrícia Guerreiro

das ancas. Ou seja, introduzir placas aparafusadas a fim de alargar os ossos das ancas, evitando a fricção dos joelhos quando andasse. Materiais desconhecidos, num corpo débil, seria a decisão certa? Certa ou não, Sílvia Alves fez a operação, pois a equipa médica disse-lhe que ela arriscaria de perder a maioria das suas capacidades motoras caso não a fizesse.

Mas esta operação não se passou como o médico idealizou. Surgiram complicações nos 45 dias depois da operação. Um dos quinze parafusos deslocou-se e Sílvia Alves teve de ser novamente submetida a uma nova operação cirúrgica para retirar este parafuso. Apareceu novamente uma complicação: desta vez a algodistrofia, uma doença rara e muito dolorosa que se instala nos músculos. As dores são de tal forma fortes, que os médicos não sabem como as tratar. E como surgiu esta doença? A

família da Sílvia Alves conta-nos que “foi tudo derivado às operações. Os músculos, os nervos, o corpo ficou fragilizado”.

Mas Sílvia Alves não desiste e passou mais um ano e meio num Centro de reeducação em Rocheplane. O balanço não foi muito positivo, perdeu algumas capacidades devido à falta de força nos músculos. A família ficou dececionada com o médico que a seguia, uma vez que não conseguiu o objetivo pretendido.

Certo dia, uma amiga de Sílvia Alves falou-lhe de uma clínica em Espinho, perto do Porto. Os pais ficaram reticentes, pois a confiança nos médicos já era mínima. Mas, “enquanto houver vida há esperança” e acreditaram que houvesse alguma solução.

Explicaram o histórico de Sílvia Alves a estes novos médicos portugueses. E em janeiro de 2018 descobrem as instalações da Clínica em Espinho.

Reunidos todos à mesa, Sílvia Alves e a sua família, analisaram os tratamentos indicados pelo novo médico. Foram propostos três tratamentos de reeducação. Os resultados foram imediatamente visíveis, as capacidades outrora perdidas com a operação de 2010 foram recuperadas aos poucos.

A família não acredita em milagres, mas considera que Sílvia Alves melhorou bastante a sua autonomia na vida quotidiana. Aumentou também o seu peso.

Sílvia Alves mudou-se temporariamente para Portugal, pois o primeiro tratamento começou em abril, o segundo em agosto, o terceiro em novembro de 2018. Hoje caminha para o seu quarto tratamento.

Estes tratamentos representam um elevado custo, o que para esta família da zona de Grenoble é um orçamento fora da média, necessitando da ajuda de terceiros em prol da

saúde e felicidade da sua filha. Foi com esta finalidade que, com a ajuda de José Domingos, se realizou esta Festa de Solidariedade.

Desde o início que José Domingos abraçou esta causa e tenta fazer o máximo com os seus conhecimentos para ajudar esta família. Sempre a encorajar Sílvia Alves, para que “nunca baixasse os braços”, José Domingos tem vindo a acompanhar a sua evolução e diz sentir-se muito feliz com os resultados demonstrados.

Foi Laurent Bouilloud, gerente do restaurante e o seu ajudante Pascal, que confeccionaram este jantar gratuitamente. Foi angariado um total de 2.700 euros para a reeducação desta jovem, que tem uma força incrível de viver.

Jérôme Boetti di Castano, Maire-Adjoint de Sassenage (38), com o Peleiro do quadro de vida e da democracia participativa, também esteve presente, entre outras personalidades da Região da Isère.

Por fim as palavras de Andreia Cardoso, irmã da Sílvia Alves, vieram do coração: “Obrigado a todos os que estão aqui hoje e que já estiveram presentes noutros eventos, por partilharem estes momentos connosco. Tinha tantas coisas para vos dizer, mas fico-me por aqui. Agradeço-vos do fundo do coração. Vocês dão uma preciosa ajuda à minha irmã Sílvia”.

Sílvia Alves precisa ainda de muita ajuda para vencer esta batalha. Quem estiver interessado pode entrar em contacto com a irmã, Andreia Cardoso, através das redes sociais “andreia.portuguesa.1”.

A CCPF organizou o encontro “Força das Mulheres”

Por Luísa Semedo

A Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) organizou no dia 9 de março, na Casa de Portugal da Cidade Internacional Universitária de Paris, o encontro “Força das Mulheres”. O encontro tinha como objetivo apresentar testemunhos, fomentar o debate, mas também sensibilizar os presentes a escutar a palavra das mulheres, a identificar os casos de abusos e violência e saber encaminhar as mulheres vítimas dessas situações.

A CCPF deu destaque não somente à lusofonia através da presença e testemunho de associações cabo-verdianas, brasileiras e portuguesas, mas também à Europa através da intervenção da deputada europeia Liliana Rodrigues e da Presidente do Conselho Regional da Europa do CCP, Luísa Semedo. A Casa de Portugal “foi escolhida para integrar as novas gerações a esta causa” declarou a Presidente da CCPF Marie-Hélène Euvrard ao LusoJornal.

O encontro começou por uma apresentação por parte da Diretora da Casa de Portugal, Ana Paixão, do projeto da Cidade Internacional Universitária de Paris, Mulheres no

Mundo (Femmes dans le Monde), um ciclo de conferências e de eventos culturais que põe em evidência mulheres de diferentes países e os seus combates sociais, políticos, culturais e económicos.

A Presidente da Associação Hirond'Ailes, Suzette Fernandes, fez uma apresentação da associação constituída exclusivamente de mulheres e da sua importância na criação de laços sociais, e da luta contra a solidão e promoção da entreajuda através da atividade da associação, mas também na ajuda que a associação, através da venda dos objetos fabricados pelas próprias, faculta a outras associações ou causas.

A dirigente da associação cabo-verdiana ACRIDES (Associação de crianças desfavorecidas) e que luta contra o turismo sexual, fez uma apresentação da sua associação sediada em Cabo Verde e defendeu a junção de forças em curso com as associações de origem cabo-verdiana em França. As dirigentes das associações Cheda- Crianças de hoje e de amanhã, AFCVF - Association des Femmes capverdiennes en France, Association pour la Fondation Io e a AFCVG - Association Franco-Capverdienne de Goussain-



ville apresentaram o seu trabalho e os seus domínios prioritários nomeadamente na luta pela igualdade de género.

A Deputada europeia Liliana Rodrigues fez um panorama sobre a violência feita às mulheres na Europa e deixou um alerta em relação ao crescimento da influência dos partidos nacionalistas e conservadores no Parlamento Europeu e que poderão por em causa algumas das con-

quistas em matéria dos direitos das mulheres.

A força do movimento “Ele não!” das mulheres contra Bolsonaro, foi apresentado pela ativista Rebeca Lang que relembrou o contexto político da ascensão do atual Presidente brasileiro conhecido pelas suas declarações misóginas.

Um dos momentos mais fortes do encontro foi protagonizado pelo testemunho, na primeira pessoa, de

uma mulher vítima de violência. A emoção do testemunho contagiou o público. Apesar da história difícil, a mensagem final foi a de que é possível ultrapassar estas situações sobretudo se os interlocutores estão sensibilizados para a questão e se a mulher isolada, sobretudo quando é migrante, obtém a ajuda necessária.

A Presidente do Conselho Regional da Europa (CRE) do CCP, Luísa Semedo, concluiu o encontro com uma intervenção sobre a iniciativa das Conselheiras das Comunidades Portuguesas de todo o mundo contra a violência doméstica, assim como a iniciativa do CRE pela igualdade de género, sensibilizou os presentes para o acolhimento da palavra das mulheres vítimas de violência e como acompanhar uma mulher para os organismos e associações de apoio.

Para a Presidente da CCPF, Marie-Hélène Euvrard o encontro “foi um sucesso, com intervenções de grande qualidade”, prosseguiu dizendo que “esta é uma causa pela qual a CCPF luta há anos através de iniciativas regulares como esta, ainda muito resta a fazer, mas não desistimos”.

Football féminin

Rafaela Lopes : « Il faut se battre pour rester en Sélection »

Par Daniel Marques

Appelée avec le Portugal lors de la dernière Algarve Cup qui s'est achevée au début du mois, la milieu de terrain Rafaela Lopes est revenu pour LusoJornal sur ce tournoi tout en abordant sa saison en club en parallèle.

Tout d'abord, quel était votre sentiment quand vous avez su que vous étiez appelée pour l'Algarve Cup ?

De la fierté car c'était un grand pas en avant. J'étais heureuse de faire partie de la Sélection durant une compétition. Même si je n'ai pas joué, j'ai encore beaucoup appris au contact des cadres.

Malgré l'absence de temps de jeu durant ce tournoi, qu'est-ce que cela vous a apporté d'être dans ce groupe ?

Beaucoup de maturité. Le Sélectionneur voulait que j'en prenne beaucoup à mon poste. J'ai aussi progressé dans le jeu. Quand vous jouez avec les meilleures, votre niveau s'élève naturellement. Les cadres étaient là aussi pour aider à donner le meilleur de soi-même.

Y'a-t-il une déception tout de même de ne pas avoir disputé une seule minute lors de cette Algarve Cup ?

Naturellement, oui. Je suis une joueuse avant tout, j'ai envie de jouer. Mais je peux comprendre



aussi vu la situation et la tournure que les matchs ont pris. Déçue donc, mais pas totalement.

Est-ce qu'après avoir atteint la Sélection, on n'arrive pas justement au moment le plus dur, à savoir s'imposer et s'installer dans cette équipe ?

Bien sûr, il faut se battre pour y rester et ensuite, petit à petit, commencer à jouer. Avec le temps, je sais que je peux le faire. Il va falloir continuer de travailler pour réussir à gagner cette place au fil du temps.

Sur le résultat, le Portugal a terminé 10ème sur 12. Décevant comparé à la troisième place de l'an passé ?

Oui surtout que le match face à la Suisse... Personne ne s'y attendait. Ce n'est pas qu'on s'y voyait déjà, mais on avait battu la Suède, c'était quelque chose de grand. On pensait enchaîner face à la Suisse, mais ça ne s'est pas fait et cela nous a mis un peu un coup derrière la tête. Tout le monde était dégoûté, c'était vraiment dommage.

Quel est votre bilan à titre plus personnel ?

Plutôt positif en soi. Je sais de plus en plus ce que le Sélectionneur attend de moi en tant que 6, c'est vraiment un poste spécifique. Aujourd'hui, je sais ce qu'il veut et je travaille aux entraînements en club pour arriver prête à chaque instant en Sélection.

Le fait d'être appelée pendant un tournoi vous a-t-il permis d'être en

core mieux intégrée au groupe ?

Oui, je me sentais beaucoup plus à l'aise en allant vers elles, en parlant tout simplement de nos vies, etc. Je sens que j'ai de plus en plus ma place dans cette équipe. Même avec le staff, je me sens bien.

Aux entraînements, y'a-t-il une joueuse qui vous a particulièrement impressionné ?

Claudia Neto. Elle est extraordinaire en tant que joueuse, mais en tant que personne encore plus. Même la Capitaine Dolores Silva. Les deux sont vraiment mes deux exemples en Sélection, en plus d'être les plus anciennes. En plus, Dolores m'aide beaucoup sachant qu'on joue un peu le même poste. On a un peu les mêmes caractéristiques. Elle me donne beaucoup de conseils, elle m'encourage à chaque instant. Et comme elle sait que je suis timide, elle est tout le temps derrière moi pour savoir si quelqu'un m'embête ou quoi que ce soit.

Vous avez vécu votre première Sélection en janvier, première compétition en mars. Comment vit-on cette évolution rapide ?

Ça va vite en effet (rires). Quand j'étais en moins de 19 ans, je pensais que ça allait prendre du temps pour arriver avec la Sélection A. Au final, cela s'est fait assez rapidement. Maintenant, il faut continuer de se préparer au maximum pour continuer d'être appelée.

Pour finir un peu sur le club, vous évoquez la dernière fois un bilan en demi-teinte. La VGA Saint Maur n'a toujours pas gagné en 2019. Une phase un peu compliquée en ce moment ?

Effectivement, on ne compte toujours aucune victoire. On sort d'un match nul face à Angers que je prends un peu pour une défaite, sincèrement. Je pense qu'on manque d'envie entre autres. On perd des matchs qu'on ne devrait pas perdre tout simplement.

Sur ce dernier match nul justement face à Angers (2-2), actuellement dans la zone rouge, est-ce que l'équipe ne s'est pas vue trop haut, trop vite ?

Non, je ne pense pas. On avait déjà anticipé ce match et le fait qu'elles allaient venir avec de l'envie vu leur situation. Même la nôtre n'est pas tellement favorable. Sur cette rencontre, elles ont été plus hargneuses que nous ce qui a fait la différence. Et je pense même qu'on s'en sort bien. Ça aurait pu être pire.

Quels sont les objectifs sur cette fin de saison, voire la saison prochaine ?

Se maintenir avant tout, c'est très important. Et ensuite, finir sur des bons matchs en enchaînant les victoires. L'an prochain, c'est encore un peu flou pour l'instant. À titre plus personnel, tenter de continuer de progresser, d'avancer dans mon chemin. Le tout tranquillement en faisant les choses bien.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Entrevista do avançado português emprestado pelo Atlético Madrid ao Monaco

Gelson Martins, talento à solta no Monaco

Por Marco Martins

O Monaco do Treinador português Leonardo Jardim venceu por 0-1 na deslocação ao terreno do Lille num jogo que decorreu no Estádio Pierre Mauroy, a contar para a 29ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol, a Ligue 1. Um duelo entre Portugueses, visto que dentro das quatro linhas havia sete jogadores: Gelson Martins, Rony Lopes e Adrien Silva para o Monaco, José Fonte, Rui Fonte, Xeka e Rafael Leão para o Lille.

Os Monegascos conseguiram marcar um único tento apontado pelo avançado brasileiro Carlos Vinícius, que marcou assim o seu primeiro gol na Ligue 1. Com este resultado o Lille continua no segundo lugar com 57 pontos, enquanto o Monaco subiu para o 16º lugar com 30 pontos. O LusoJornal falou com Gelson Martins, avançado luso-caboverdiano emprestado pelos Espanhóis do Atlético Madrid ao Monaco. O Internacional português chegou durante o mercado de inverno e já apontou 3 golos em 7 jogos realizados na Ligue 1.

Mais um triunfo e uma boa exibição do Monaco?

Foi um jogo que correu bem à equipa. Sabíamos que o Lille era um adversário muito difícil então come-

çamos a jogar baixo na primeira parte para sair em contra-ataque. Mas eles também jogaram bem em contra-ataque, o que nos dificultou a tarefa. Conseguimos um triunfo e o importante é esse resultado para a equipa.

O golo foi tardio?

Sim podíamos ter resolvido o jogo mais cedo na segunda parte, visto que tivemos três oportunidades, mas também soubemos aguentar até ao fim. O golo surgiu nos últimos instantes, mas também conta e ficamos felizes.

A equipa está imparável?

A equipa está bem, o Treinador tem boas ideias. Nós tentamos entrar em campo e fazer o que o Treinador nos pede. A nossa equipa é muito competitiva, uma equipa que luta, e que tenta tudo!

Os objetivos têm evoluído com o desempenho da equipa?

Não. O nosso objetivo é a manutenção. Mas claro que vamos tentar ganhar todos os jogos que faltam até ao fim da temporada, pouco importa qual é o adversário. Acho que já mostrámos que podíamos vencer qualquer equipa e é o que vamos fazer! O objetivo é salvar a equipa. O objetivo é manter a equipa na primeira divisão e vamos dar tudo para isso.



AS Monaco

Nenhuma derrota no Campeonato com Leonardo Jardim, Gelson Martins e Adrien Silva...

O nosso objetivo é esse, ganhar todos os jogos que restam. Temos de ganhar pontos, somar pontos. Cada ponto é importante. Os jogos são todos difíceis e quando é fora de casa, é ainda pior.

Como foi a sua adaptação?

A adaptação correu bem, a equipa recebeu-me bem, o Treinador também, e quando o Treinador confia em ti e mete-te a jogar, acho que o mínimo é retribuir. A confiança é importante para um jogador.

Portugueses e Brasileiros na equipa facilitaram a adaptação?

Não acho que tenha facilitado mais. É igual para mim. Portugueses, espanhóis... Entendemo-nos sempre. O idioma não é um problema.

Monaco, Lisboa, Madrid.. Há diferenças?

A vida é igual. Faz parte do futebolista. É tudo normal. Não há diferenças.

Mas há diferenças entre Leonardo Jardim, o seu atual Treinador, e Diego Simeone, o seu Treinador no Atlético Madrid?

Claro que são diferentes e para mim é diferente. O Jardim já me conhecia

como jogador, por isso é diferente. O Simeone não sabia como eu jogava e isso faz com que seja diferente.

Neste momento tem sido uma opção recorrente no esquema de Leonardo Jardim...

Só posso mostrar o meu valor se tiver minutos de jogo. Se não tiver, não consigo provar o meu valor. Aqui tenho minutos, tenho mostrado o melhor de mim e tenho mostrado que sou capaz.

Agora vão ser 15 dias sem Campeonato...

Vamos descansar e claro depois regressar ao trabalho, vão ser 15 dias normais, a pensar na preparação do próximo jogo mesmo se não é já.

São 15 dias de descanso porque não foi convocado para a Seleção. Continua a ser um objetivo?

Claro que eu trabalho sempre para ir à Seleção, mas eu tenho é de fazer o meu trabalho primeiro, e depois as pessoas decidem.

No entanto podemos dizer que no Monaco tem reencontrado o seu melhor nível?

Eu tenho de estar a jogar e apenas jogando é que eu consigo mostrar o meu valor. Penso que estou a mostrar e quero continuar e não parar. As oportunidades vão surgindo.

Futsal

Le Sporting Club de Paris vraiment pas aidé par l'arbitrage

Par RDAN

Sporting Club de Paris 3-4 Toulon
Buteurs: Sporting Club Paris : Fabricio (x2) et Teixeira. Toulon : Nito, William, Ramada et Kerroumi.

Samedi dernier, le Sporting Club de Paris recevait le Toulon Futsal pour un match au sommet. En effet, les 2 équipes respectivement 4ème et 2ème au classement général, voulaient conforter leur place et leur qualification pour le play-off (qui concerne les 4 premières équipes). Comme espéré par les nombreux supporters présents, les deux équipes ont livré un match de très haut niveau dans un très bon esprit sportif. Malheureusement, encore une fois cette saison, les Parisiens ont eu le sentiment d'avoir été désavantagés par le duo arbitral sur des faits de jeu.

Mais les joueurs parisiens ont su se contenir et rester concentrés pour faire face à cette adversité supplémentaire.

Dès les premiers instants de la rencontre, les deux équipes proposent un jeu rapide et alléchant mettant en évidence leurs qualités respectives. Tour à tour, elles se procurent de belles occasions et frappent même le poteau (Camara côté parisien à la 4ème et Nito côté toulonnais à la 10ème). Le public, fin connaisseur, apprécie le niveau de jeu pratique



SCParis

sur le parquet. Les visiteurs prennent l'avantage à la 11ème minute par Nito qui finalise un jeu à trois sur une remise en touche (0-1).

Le Sporting Club de Paris, soutenu par ses supporters, presse son adversaire et Fabricio est prêt à scorer par deux fois, tout d'abord à la 14ème minute, mais son tir passe à côté du but gardé par Kerroumi, puis à la 19ème minute, quand il reprend un ballon relâché par le gardien.

Le jeu est équilibré mais la rencontre bascule sur deux faits de jeu coup sur coup. Tout d'abord une faute flagrante commise par un Toulonnais (tellement flagrant que les Parisiens s'arrêtent de jouer) permettant à Ramada de marquer (0-2, 24 min). Repartis à l'assaut du but Varois, les Parisiens sont une nouvelle fois punis

sur une faute toulonnaise non sifflée offrant ainsi à William la possibilité d'aggraver le score (0-3, 27 min). C'est l'incompréhension et la colère côté parisien et chez les supporters. Courageusement, les Parisiens ne baissent pas les bras. Ils jouent en power-play et sont enfin récompensés à 9 secondes du terme de la première mi-temps par un but de Fabricio (1-3).

Avec 2 buts à remonter, le Sporting Club de Paris repart en power-play dès la reprise de la seconde période. Comme en fin de première mi-temps, c'est Fabricio qui score en reprenant un ballon repoussé par le gardien sur un tir de Camara (2-3, 24 min). L'espoir renaît à Carpentier, d'autant plus que, dans la minute suivante, les Parisiens bénéficient d'un pénalty

pour une faute de main toulonnaise dans sa surface de réparation (pas de carton jaune de M. Lang, bizarrement !). Malheureusement, Tchapchet, qui manque le cadre, ne permet pas à son équipe de revenir à hauteur de Toulon.

En dépit de ce nouveau fait de jeu, les Parisiens continuent leur power-play, mais les Toulonnais défendent bien leur avance. Pire, à la 27ème minute, Kerroumi, le gardien varois, après avoir arrêté un tir parisien, envoie le ballon dans le but vide adverse (2-4). Toujours encouragés par leur public, les Verts et blancs repartent à l'attaque, mais, certainement épuisés physiquement et nerveusement par le déroulement de cette rencontre, ils se montrent maladroits ou malchanceux devant le but toulonnais.

Tour à tour, De Sá Andrade, Fabricio, Camara, tentent vainement leur chance. A la 36ème minute, le gardien semble relâcher derrière sa ligne de but un ballon envoyé par Fabricio, mais M. Lang (faisons lui confiance...) fait signe de continuer de jouer.

Le Sporting Club de Paris marque néanmoins un troisième et dernier but à 28 secondes de la fin par Teixeira, bien servi par De Sá Andrade (3-4).

Cette défaite, intervenue devant une belle équipe de Toulon, met fin à une série de 13 matches sans défaite.

Sortis sous les applaudissements chaleureux de leurs supporters, les Parisiens ne peuvent qu'être frustrés par le résultat de cette rencontre, entachée d'erreurs arbitrales consécutives. Il faut féliciter les joueurs pour leur prestation et leur comportement exemplaire.

Ce mauvais résultat associé à la victoire de Nantes, leur poursuivant au classement général, ne laisse au Sporting Club de Paris qu'un petit point d'avance sur la 5ème, alors qu'il ne reste que 3 matches à jouer... la fin de la saison régulière va être passionnante jusqu'au bout ! Samedi prochain, retour de la Coupe Nationale de Futsal, avec un déplacement en Franche Comté du Sporting Club de Paris qui affrontera, en 1/8ème de finale, Héricourt, club qui évolue en R1 (6ème division).

Football / National 2, Groupe D

Les Lusitanos de St Maur écrasent Croix

Par Eric Mendes

US Lusitanos 4-1 IC Croix

Buts : Sylla (8 min), Kouakou (34 et 50 min) et Durbant (92 min) pour Saint Maur; Habbas (61 min) pour Croix.

Après avoir vaincu Feignies-Aulnoye (2-0), les Lusitanos poursuivent leur bonne série en venant à bout de Croix 4-1 à l'occasion de la 22ème journée du Groupe D de National 2. Les sourires étaient bien présents au Stade Chéron à l'issue de la 22ème journée de National 2. Auteur d'une prestation impressionnante, Saint Maur s'est offert une nouvelle victoire en Championnat face à l'une des équipes en vue de cette édition 2018-2019, l'Iris Club de Croix Football. Un succès 4-1 qui a permis aux Lusitanos de confirmer leur bonne forme du moment.

Dès les premières minutes, les hommes de Bernard Bouger se montrent très entreprenants en attaque et sur le premier coup-franc de la partie, c'est Baba Sylla, bien servi par Réjis Kouakou, qui bat Clément Petrel d'une tête plongeante imparable (1-0, 8 min). Une bonne habitude pour le buteur saint-maurien qui avait déjà ouvert le score



uma semana auparavant. Derrière, le Croix de Jean Antunes tentera bien de réagir mais c'est Saint Maur qui allait faire le break au meilleur des moments. Sur une splendide action collective orchestrée par Geoffroy Durbant qui talonna pour Arnold Temanfo, ce dernier trouvera Réjis Kouakou dans l'axe qui enchaîna une série de dribbles pour se présenter seul face au portier nordiste et inscrire un but mérité (2-0, 34 min). Avec cet avantage logique, les Lusi-

tanos pouvaient regagner les vestiaires avec la fierté du devoir accompli. Mais dès la reprise, ils ne voulaient pas gérer cet avantage et dès la 50ème minute, sur un contre bien mené, Sylvio Ouassiero trouve Geoffroy Durbant dans la surface qui voit sa reprise en talonnade être repoussé par Petrel sur... Réjis Kouakou qui double son compteur personnel et offre un avantage plus que certain pour les Lusitanos (3-0). Mais à l'heure de jeu, Ryad Habbas, en deux temps sur penalty, confir-

mera les raisons de la bonne saison actuelle de l'IC Croix en Championnat (3-1, 61 min). Pour autant, la gestion de la fin de match et le tempo seront clairement dictés par les hommes de Bernard Bouger qui bénéficieront d'un penalty transformé par Geoffroy Durbant dans les arrêts de jeu (4-1, 92 min) pour donner un peu plus de poids à un match maîtrisé par les Saint-mauriens.

A l'issue de la rencontre, le premier buteur Baba Sylla saluait le match de ses coéquipiers avant de penser déjà à la suite. « L'équipe a réussi à concrétiser très vite son bon travail par ce premier but. Cela nous lance bien. C'est toute l'équipe qui est à féliciter en ce moment. Le travail finit par payer. Maintenant, on va continuer à se battre en commençant la semaine prochaine à Lille ». En effet, les Lusitanos se rendront du côté de Camphin-en-Pévèle pour y affronter la réserve du LOSC, actuelle dauphin de Créteil. Mais avec 21 points sur les 10 dernières rencontres, les Lusitanos ne seront pas à prendre à la légère. Actuellement 8ème du classement avec 30 points, ils feront tout pour continuer leur remontée avant la trêve du mois de mars.

Na cozinha do Vitor Açorda Alentejana

Um pouco de história...

Parece inquestionável que a açorda é uma dádiva da presença dos árabes pelas nossas terras. Parece também que a açorda é um prato de subsistência, provavelmente na sequência de crises alimentares. E a sua chegada até nós deve-se à sua facilidade de confeção e sobretudo à mistura simples de produtos de base. O pão foi sempre, e ainda é, um alimento estruturante da nossa alimentação.

Quando analisamos as fontes, receituário, da presença árabe na península encontramos muitas sopas às quais se adicionava pão esfarelado ou cortado grosseiramente. Parece ser esta a origem das açordas. No entanto quase só na zona sul do país assumimos a designação açorda. Este termo nunca aparece associado às sopas de pão que ainda hoje se confeccionam nas Beiras ou Trás-os-Montes.

E temos a grande variante da açorda, que já não é sopa, e que se transformou num prato de referência em Portugal. Ninguém abdica na zona costeira das variadas açordas de peixe e marisco.

Mas qual é a realidade das açordas na cozinha portuguesa? Primeiro temos a açorda/sopa de que a Açorda Alentejana é o melhor exemplo. Depois a glorificação das açordas como prato completo e a imensa variedade de receituário desde o Douro, toda a costa atlântica com peixes e mariscos, da Beira ao Alentejo com o bacalhau, e o Alentejo com as carnes de porco e enchidos. Temos ainda o conceito

de açorda como guarnição, ou complemento, de que saboreamos o excelente exemplo com sável e respetiva açorda de ovas. E teremos sempre açordas maravilhosas enquanto mantivermos a qualidade do nosso pão. Podem-se criar novas receitas e mais inventivas. Pode molhar-se o pão com canja de galinha e misturar depois o marisco. O que não pode ser alterado é o nosso pão.

Forçados seremos a alterar pequenos comportamentos de acabamento de algumas açordas. O prazer de vermos misturar a gema de ovo crua não será mais possível por questões de segurança alimentar. Que pena!

Nota: Há outras receitas de Açorda como a de marisco, de bacalhau e outros, mas hoje ficamos com a tradicional. Bom apetite.

Ingredientes

(Para quatro pessoas)

- 4 ovos
- 4 dentes de alho
- 1 molho de coentros ou de poejos picados grosseiramente
- 4 fatias de pão alentejano
- 4 colheres de sopa de azeite
- 1,5 l de água
- Sal q.b.

Preparação

1. Num almofariz, esmague os alhos. Aos poucos, junte os coentros e esmague tudo muito bem.
2. Num tacho, leve ao lume a água. Tempere com sal e deixe ferver.
3. Parta os ovos e junte à água um a um. Deixe escalfar os ovos durante 3



minutos. Depois dos ovos escalfados, com a ajuda de uma escumadeira, retire-os para um prato. Apague o lume.

4. À água de cozinhar os ovos, junte a mistura dos coentros com o alho e o azeite. Misture.

5. No fundo de cada prato de sopa,

coloque uma fatia de pão e o ovo. Regue tudo com o caldo e sirva.

Dica: Em geral o prato é acompanhado por azeitonas temperadas com azeite, alho, limão e orégãos.

Vinho: Acompanhe com um bom vinho Alentejano, pois está claro!



● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA
NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M° Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa
em português:

Centre paroissial Jean XXIII

9 rue Rabelais

94430 Chennevières-sur-Marne

Domingo às 9h00



PRÉSENTENT LA 17^{ème} ÉDITION DE LA GASTRONOMIE PORTUGAISE

DU 15 AU 24 MARS 2019

Chef Manuel Almeida

Chef Rui Mingatos

Chef Antonio Vieira



Orchestré par **CANELAS** la référence
LE PORTUGAL À PARIS

Salle Vasco de Gama au 1 rue Vasco de Gama, 94460 Valenton

Réservation au : 01 45 10 98 66

